



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP
**Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua – LSB-
PSL**

**ANÁLISE CONTRASTIVA DAS TRADUÇÕES DE PREPOSIÇÕES EM
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E A LÍNGUA DE SINAIS
AMERICANA**

SARA DE JESUS CARDOSO VOGADO GÓIS

Brasília – DF

2021

SARA DE JESUS CARDOSO VOGADO GÓIS

**ANÁLISE CONTRASTIVA DAS TRADUÇÕES DE PREPOSIÇÕES EM
LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA E A LÍNGUA DE SINAIS
AMERICANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciada da Graduação no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua (LSB-PSL), pela Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Prometi

Brasília – DF

2021

DEDICATÓRIA

À comunidade surda,
a quem eu tanto estimo e respeitosamente anseio contribuir
sendo uma eterna discente.

AGRADECIMENTOS

Reconheço a mão do querido **Pai Celestial**, e seu filho **Jesus Cristo** em minha vida, através deles e do Espírito Santo que me guia, sinto que sou amparada todos os dias, mesmo em dias difíceis. Sou grata, por entender que sou uma filha do Pai Celeste e por ter a oportunidade de vim a Terra desenvolver-me.

Minha querida **família** que me apoiou e me incentivou ao entrar em um curso de licenciatura contrário do que eu imaginava, mas que posteriormente encontrei o que meu coração palpitava, a Língua de Sinais. E tem sido uma grande aventura e aprendizado desde esse tempo.

Meu querido esposo **Néfi**, meu coração é teu e eu sou tua. Obrigada por me mostrar mais beleza de sua cultura. Você me ensinou o verdadeiro “eu te amo” em língua de sinais.

A meus **irmãos**, Hérica e Luis Filipe vocês me incentivaram a pesquisar e a sair da minha zona de conforto.

A meus **sogros** e minha **cunhada**, obrigada por trazer mais luz a minha vida, vocês são fundamentais!

Obrigada pelo apoio, pelo amor e carinho de minhas queridas amigas, **Rayane, Karol, Letícia, Natália**. Vocês foram imprescindíveis para esse meu tempo na graduação, sem vocês eu não conseguiria estar onde estou hoje.

A minha querida orientadora, **Prof^ª. Dra. Daniela Prometi**, que mesmo na pandemia aceitou me ajudar, e carinhosamente foi paciente.

Aos **surdos** de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, que me acolheram e me ensinam todos os dias como ser uma melhor pessoa, vocês são meus grandes amigos e irmãos em Cristo, sei que vamos estar juntos em muitas realizações.

EPÍGRAFE

“Quem é tal como o sábio? e quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem alumia o seu rosto, e muda-se a dureza do seu rosto” Eclesiastes 8:1

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso que se insere na linha de pesquisa da morfossintaxe, apresenta uma abordagem de equivalência de referencialidade nas línguas de sinais através da preposição “de” e contrações com preposição que é o caso de “da, do”, fazendo contrastes em línguas de sinais. As bases teóricas se baseiam nos estudos de Mesquita (2008) Nascimento (2010); Monteiro (2015). O objeto de estudo é analisar e compreender como as estratégias de tradução possam equivaler no mesmo sentido de uma língua de partida para uma língua de chegada - considerando que uma tradução deve ser traduzida no sentido ao todo - utilizando preposições que se encontram em uma língua escrita quando traduzidas/interpretadas para a língua de sinais, levando em consideração a teoria de caso, sendo em uma sentença, a preposição com valor entre o núcleo e o argumento de uma frase. Analisando, portanto, a diferença em línguas de sinais americana (ASL) e a língua de sinais brasileira (LSB) utilizando seus próprios contextos de vivências e culturas. Será realizado uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório com participação de forma anônima de pessoas da comunidade surda que são brasileiros e americanos, os dados coletados serão adaptados para serem colocados na pesquisa, pois o foco será na estrutura de frases que transmitem a informação com frases elaboradas e organizadas anteriormente, retiradas de um livro e da fala cotidiana. A pesquisa será de caráter inicial para pesquisas posteriores, sendo uma forma de agregar reflexões à comunidade acadêmica e social.

Palavras-chave: Língua de Sinais Brasileira; Língua de Sinais Americana; Morfossintaxe; Preposição; Referencialidade.

ABSTRACT

This course conclusion work, which is part of the morphosyntax research line, presents an approach of referentiality equivalence in sign languages through the preposition "of" and contractions with the preposition that is the case of "da, do", making contrasts in sign languages. The theoretical bases are based on studies by Mesquita (2008) Nascimento (2010); Monteiro (2015). The object of study is to analyze and understand how the equivalent translation strategy in the same sense from a source language to a target language - considering that a translation must be translated in the sense as a whole - using prepositions identified in a written language when translated / interpreted into sign language, taking into account the case theory, being in a sentence, the preposition with value between the head and the argument of a sentence. Therefore, analyzing the difference in American Sign Language (ASL) and Brazilian Sign Language (LSB) using their own contexts of experiences and cultures. Qualitative exploratory research will be carried out with the anonymous participation of people from the deaf community who are Brazilians and Americans, the data collected will be adapted to be formed in the research, as the focus will be on the structure of sentences that transmit information with elaborate sentences and organized beforehand, taken from a book and from everyday speech. The research will be of initial character for further research, being a way to add reflections to the academic and social community.

Keywords: Brazilian Sign Language; American Sign Language; Morphosyntax; Preposition; Referentiality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Língua de Partida e Língua de Chegada	12
Figura 2 – Os morfemas da palavra ‘casinha’ são destacados.....	24
Figura 3 – O círculo em negrito representa o léxico nativo.....	25
Figura 4 – Verbo olhar e ajudar.....	29
Figura 5 – Formas pronominais usadas com referentes ausentes.....	29
Figura 6 – Sinal de EVERY DAY.....	31
Figura 7 – Elementos gramaticais de ASL, pela expressão facial.....	34
Figura 8 – Línguas em contato.....	40
Figura 9 – Fase origem.....	41
Figura 10 – fase de adoção.....	43
Figura 11 – Sinais que ainda apresentaram característica de estrangeirismos.....	44
Figura 12 – Sinais que sofreram adaptação.....	45
Figura 13 - Exemplos de xenismo.....	46
Figura 14 - Sinal “5 da tarde”	47
Figura 15 - Classe de palavras em LSB.....	51
Figura 16 - Sinal de CASA com referencialidade.....	53
Figura 17 - Intérprete surda Minnie Mae.....	55

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UnB – Universidade de Brasília;
LSB – Língua de sinais Brasileira;
Libras – Língua Brasileira de Sinais
ASL – Língua de sinais americana;
LSF – Língua de sinais francesa;
LSI – Língua de Sinais Italiana
PSL – Português como Segunda língua;
LO – Língua oral
LP – Língua de partida
LC – Língua de chegada
SI - Sinais Internacionais
LSI – Língua de Sinais Italiana

SUMÁRIO

Introdução	12
Objetivo e justificativa.....	13
1. O que é Língua?.....	16
1.1 Conceitos teóricos.....	16
1.2 Língua e Linguagem por Ferdinand de Saussure.....	19
2. Conceitos da Morfologia e Sintaxe.....	23
2.1 A estrutura das línguas de sinais.....	25
2.2 Morfologia da LSB	26
2.2.1 Sintaxe da LSB.....	28
2.3 Morfologia da ASL.....	30
2.3.1 Sintaxe da ASL.....	32
3. Empréstimos Linguístico.....	35
3.1 Sistematização do empréstimo linguístico.....	37
3.2 Empréstimos linguísticos entre línguas de sinais.....	39
4. A preposição e o artigo.....	48
4.1 A Preposição e o artigo do português e contraste com LSB.....	50
5- Metodologia da pesquisa.....	54
5.1 tipo de pesquisa.....	54
5.1.1 Fonte de recolha.....	56
5.1.2 Metodologia e modelos de questionário para os participantes surdos.....	57
5.2 Etapas da Pesquisa.....	57
5.3 Local da Pesquisa.....	57
5.4 Participantes da Pesquisa.....	57
5.4.1 Pesquisa Qualitativa Para Surdos Americanos E Sua Perspectiva.....	58

5.4.2 Pesquisa Qualitativa Para Surdos Brasileiros E Sua Perspectiva.....	69
5.6 Análise E Discussão Do Resultado.....	79
Considerações Finais.....	83
Referências Bibliográficas.....	85
APÊNDICE “A” - Modelo de questionário para os participantes surdos americanos.....	90
APÊNDICE “B” - Modelo de questionário para os participantes surdos brasileiros.....	91

Introdução

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC está fundamentado na linha de pesquisa da Morfossintaxe, tem como objeto de pesquisa de investigar, analisar, e verificar se ocorre o uso de preposições - especificamente as preposições de, e com contrações de artigo, da e do - em determinadas frases em que a preposição, ocorre como relevância sintática da relação de um sentença entre o núcleo e o seu argumento (utilizando a teoria de Caso, da Gramática Universal) e sendo um elemento gramatical marcando o Caso, na tradução da Língua de Sinais Brasileira (LSB) e fazendo uma análise contrastiva com a Língua de Sinais Americana (ASL).

Através desses anos, tem avançado estudos focados na gramaticalização e análises morfossintáticas da língua de sinais, mostram que é uma língua independente e de riquíssimo conhecimento, os pesquisadores vêm reconhecendo as línguas de sinais como línguas naturais autônomas, estruturalmente independentes das línguas faladas nas comunidades em que coexistem (PIZZIO *et al.*, 2010). Sendo uma língua complexa, possibilitando a realização de infinitas sentenças a partir de um número finito de sinais (FERREIRA, 2014).

Nos anos 1960, quando Willian C. Stokoe, um linguista americano, iniciou sua pesquisa em Língua de Sinais Americana (ASL), ficou claro que também as línguas de sinais se decompunham em partes menores, que sozinhas não têm significado – essas partes menores são chamadas na Linguística de Fonemas. As unidades mínimas da LSB são descritas, por Felipe (2006), por cinco parâmetros, que se formam em um sistema de informação para que possa formar um enunciado, um contexto que possa contemplar uma língua e uma comunicação de fato. Dessa forma, se dá uma interpretação de um enunciado e de um texto, entendendo que, em uma interpretação/tradução de um texto se dá em conta o contexto e não palavra por palavra, mas analisando como se transforma essa informação de uma frase de uma língua de partida (LP) para uma língua de chegada (LC). A língua de partida, segundo o livro tradução: história, teorias e métodos de Oustinoff (2011).no capítulo III: teorias da tradução, simbolizada por:

Figura 1: Língua de Partida e Língua de Chegada



Fonte: Extraído do livro tradução: história, teorias e métodos de Oustinoff (2011).

“Onde a flecha simboliza a transferência linguística constituída pela tradução. (...) Dependendo muito da natureza do texto a ser traduzido o tradutor atuará pro-fonte ou pro-alvo” (OUSTINOFF, 2011), que alguns estudiosos defendem em alguns textos que a tradução deve ser feita de forma que para os falantes da língua de chegada (pro-alvo) consigam perceber de forma clara em sua língua, e ter cuidados em uma tradução literal. Outros estudiosos defendem em manter a originalidade e essência da língua de partida (pro-fonte), todavia o autor Oustinoff (2011) também explica sobre a “equivalência dinâmica” um conceito próprio de Eugene E. Nida, levando a quadro mais amplo além de pro-fonte e pro-alvo. O autor ainda menciona que “o que importa mesmo é a noção de *movimento*, porque a tradução é uma operação da natureza dinâmica, nunca estática.” (OUSTINOFF, 2011) Focaremos que a língua além de ter o processo de uma língua de partida e chegada, a operação da natureza do texto a ser traduzido é de grande valia.

Portanto, a pesquisa concentrará em estudo de análise e reflexão sobre análise contrastiva de preposição utilizada como uma relação sintática em uma frase, explorando duas línguas de sinais, como a Língua de Sinais Brasileira e a Língua de Sinais Americana. Tendo em vista que há pesquisas que foram feitas, mundialmente como Klima & Bellugi (1979), Sandler & Lillo-Martin (2006), Amaral et al (1994); Mineiro (2007, 2008, 2009) Ferreira-Brito (1995), e nacionalmente: Quadros & Karnopp (2007), Felipe (2006), Quadros, Pizzio e Pinto (2007); Faria-Nascimento (2009); Faria-Nascimento & Correia (2011) para o avanço e estudos da língua de sinais.

De forma mais direcionada, a pesquisa foi baseada em três elaborações, de Mesquita (2008); Nascimento (2010); Monteiro (2015) para que assim, a fundamentação desse base para uma melhor compreensão da análise contrastiva da preposição **de** e a contração de preposição e artigo “da” e “do” . Em inglês será analisado o “Of”, “Of the” e “from”. Mesmo que a preposição esteja baseada em línguas orais, e que seja uma influencia linguística para as línguas de sinais, a pesquisa será focada em comparação nas línguas de sinais americana e da língua de sinais brasileira.

Os objetivos deste trabalho de conclusão de curso, são:

1. Compreender as morfologias e sintaxes das línguas de sinais;
2. Compreender o que ocorre com os empréstimos linguísticos entre língua de sinais;
3. Comparar e contrastar as sentenças com preposição realizado pelas duas línguas de sinais, ASL e LSB;
4. Analisar as sentenças com preposições traduzidas pela comunidade surda brasileira;

Em uma tradução de português o público-alvo surdo precisa entender o contexto e o porquê que se utiliza as preposições, para que compreendam de fato as sentenças, utilizando métodos e estratégias para a passar tal informação de um texto de partida adaptando para língua de chegada (LP), prezando a clareza em contextos. De certa forma alguns textos e enunciados é possível perceber DA, DE, DO. Em algumas frases específicas como é possível uma tradução em determinadas situações que tenha preposição que referencie e marque determinado local? E em diferentes línguas de sinais, se utiliza quais estratégias? Há algum sinal específico para alguns artigos e preposições?

Portanto, a pesquisa busca alcançar e compreender uma perspectiva diferenciada em relação no uso de artigos e preposição em algumas sentenças.

No capítulo 1, será explicado sobre o que é língua, linguagem de forma teórica com os conceitos e as teorias, teoria estruturalista, behaviorista e gerativa. A perspectiva de Ferdinand de Saussure também será abordada, com suas contribuições na língua e na língua de sinais, citando Frydrych (2013)

O capítulo 2, será abordado os conceitos de morfologia e sintaxe de forma em geral, contextualizando com a estrutura das línguas de sinais, com os autores Quadros e Karnopp (2004) e Mesquita (2008) para que em seguida aborde sobre a morfologia e a sintaxe da LSB, e a morfologia e sintaxe da ASL, nos subcapítulos.

O capítulo 3, abordará os Empréstimos Linguístico, onde é apresentado de forma em geral como ocorre os empréstimos linguísticos de uma língua para outra, citando autores como Nascimento (2010) e Carvalho (2009) para ser apresentado a sistematização do empréstimo linguístico, elaborada por Carvalho (2009) e abordada por Machado (2016) Os Empréstimos linguísticos entre línguas de sinais, desenvolvido por Machado (2016), Machado e Quadros (2020)

O capítulo 4, a preposição e o artigo serão abordados de forma em geral para ser contextualizado em língua de sinais, com os autores Mesquita (2008) e Monteiro (2015), relacionando a preposição e o artigo do português em contraste com LSB.

O capítulo 5, será mostrado a Metodologia da pesquisa, será apresentado qual o tipo de pesquisa, sendo uma pesquisa qualitativa, mostrará também a fonte de recolha e os modelos de questionários que foram montados pelo pesquisador. Para que em seguida entenda as etapas da pesquisa e como foi realizado, e qual local aconteceu. Os participantes das pesquisas se manterão em anônimos para responder a pesquisa, dessa forma é possível analisar e ter discussões sobre os resultados. As considerações finais e a referência bibliográfica estarão logo em seguida.

CAPÍTULO 1: O QUE É LÍNGUA?

1.1 CONCEITOS TEÓRICOS

Segundo Celso Pedro Luft no livro, *Moderna Gramática Brasileira* (2003) Para acontecer uma comunicação é preciso haver os códigos, um sistema de códigos que são convencionados. Toda língua é um sistema de “sons vocais” ou de sinais previsto para facultar a comunicação entre pessoas. Como dito pela autora Eleonora Albano no livro, *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da lingüística*. (2003) a língua é literal mesmo, a grande maioria designa o órgão para designar a língua que é falada, mas existem outros lugares em que a língua pode ser falada, como na mão.

Todavia, existe uma ramificação no conceito de línguas, gerativistas, estruturalistas, behavioristas etc. Por isso, é necessário entender apresentando dentro de um quadro teórico. Todavia, para se entender o que significa uma língua, é necessário antes entender sobre a linguagem. De forma geral, a linguagem pode se referir a manifestações, da sequenciação de sons, como em “linguagem das cores”, “linguagem dos perfumes”, “linguagem das abelhas”, e outras muitas linguagens mais (CASTILHO, 2017). A diferença de uma linguagem entre animais e humanos é, o ser humano constrói sua mensagem a partir de outra mensagem, ou seja, ele tem a capacidade de emitir e captar sons, e sinais, e a capacidade de organizá-los e ordená-los como símbolos. Toda palavra é um símbolo, um produto, parte, instrumento de uma civilização.

A língua, é um artefato cultural, segundo a teoria estruturalista é por natureza, uma convenção, um acordo entre os membros componentes de um grupo (LINCK e GOULART, 2011). E conforme a teoria gerativa a linguagem é uma habilidade complexa e especializada, que se desenvolve espontaneamente na criança, sem qualquer esforço consciente ou instrução formal, (PINKER, 2002, p.9 apud OLIVEIRA e PEREIRA, 2015 p. 3) fazendo parte então da aquisição da linguagem a competência e o desempenho.

Já a aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista, segundo Skinner (2015) apud OLIVEIRA e PEREIRA (2015) acontece num processo de imitação passiva, a criança fala o que ouve dos adultos que a rodeiam. Para essa teoria, o fator social desempenha um papel fundamental no processo de aquisição, já que a criança, por ela mesma, não é considerada capaz

de desenvolver a linguagem, dependendo de fatores externos para que esse desenvolvimento aconteça. (OLIVEIRA e PEREIRA, 2015).

Para a filosofia platônica, a linguagem é um meio de conhecimento das coisas [...] a linguagem tem função de representar as coisas ou mais precisamente, as ideias das coisas (MOURA, 2012). Dessa forma, Sócrates diz que se um signo não for ajustado à coisa geraria uma proposição falsa, então o criador de signos “deverá saber formar com os sons e as sílabas o nome por natureza apropriado para cada objeto” (PLATÃO, 2001:154 *apud* MOURA, 2012). Ao decorrer da história, as teorias racionalistas da linguagem na Europa que surgiram em meados do século XVII gramáticas racionais, foram de grande importância para história, cujo exemplo mais famoso talvez seja a Gramática de Port-Royal, intitulada *Grammaire générale et raisonnée* (1660). Segundo essa gramática explica que vários outros elementos na linguagem podem mudar, mas não essas regras que ligam pensamento e linguagem, e que servem para estruturar as sentenças, de acordo com Moura (2012), mostra que:

Por exemplo, a pronúncia das palavras pode mudar com o tempo, novas palavras podem ser criadas, e até mesmo a ordem das palavras pode se alterar em uma dada língua, mas essa relação fundamental de um sintagma com a expressão de um pensamento completo não se altera, pois tal regra estaria ligada a uma operação do pensamento, que é universal (MOURA, 2012).

Essa tradição racionalista, foi seguida além de outros diversos pesquisadores, também por Chomsky, no século XX, onde era entendido que somos capazes de chegar a um pensamento contido em uma sentença, as regras propostas, em especial as transformações, visavam chegar à estrutura subjacente da sentença, que corresponderia a um pensamento, e não a uma cadeia de signos (MOURA, 2012). Em sua obra *Linguística Cartesiana*, que é de 1966, define a estrutura subjacente como “underlying the actual utterance, a structure that is purely mental, that conveys the semantic content of the sentence” (2009: 81). Essa ligação de regras combinatórias ao longo do tempo modificou-se para a gramática gerativa.

A **teoria gerativa** desde suas primeiras formulações (cf. Chomsky, 1957 e 1965) por exemplo), é baseada em definições formais de funções que podem ser repetidas inúmeras vezes, e permitem que certas regras sintagmáticas livres-de-contexto, que associem categorias e itens lexicais de modo a construir outras categorias (GONÇALVES, 2007). E a Gramática Universal, que significa ser parcialmente inata e específica da espécie humana, onde explica que como todos os falantes normais das línguas naturais atingem o estágio maduro de suas línguas durante um pequeno período de exposição a dados fragmentários (GONÇALVES, 2007). E a aquisição da língua se difere em duas dicotomias, a competência e o desempenho. A primeira consiste no

saber linguístico que temos em nossa mente, e assemelha-se com a aquisição da língua segundo a teoria gerativa; já o desempenho, tem a ver com o saber adquirido em meio as nossas relações sociais (OLIVEIRA e PEREIRA, 2015).

Dessa forma há um afastamento das teorias gerativas, para as positivistas empiristas como as dos behavioristas ou as estruturalistas. Na **teoria behaviorista**, acredita-se sobre haver a imitação do ambiente externo, dessa forma, aquisição da linguagem na perspectiva behaviorista, segundo Skinner (2015) apud Oliveira e Pereira (2015), acontece num processo de imitação passiva, a criança fala o que ouve dos adultos que a rodeiam. Dessa forma, o ambiente externo e social desempenha um papel fundamental no processo de aquisição, já que a criança, por ela mesma, não é considerada capaz de desenvolver a linguagem, dependendo de fatores externos para que esse desenvolvimento aconteça (OLIVEIRA e PEREIRA, 2015).

Para Bloomfield (*apud* Chomsky, 1972: 23), por exemplo, a capacidade criativa não passa de capacidade para produzir novas formas a partir do mecanismo de analogia. Skinner argumentou que a capacidade da linguagem era inteiramente explicável através de sua teoria baseada em comportamentos condicionados através de estímulos (GONÇALVES, 2007).

Já na **teoria Estruturalista**, a língua poderia ser entendida como resultante de uma série de estímulos condicionantes, de forma que o comportamento linguístico fosse redutível a uma visão quase que ligada a treinamento linguístico (GONÇALVES, 2007).

Alguns autores tiveram diferentes posicionamentos, pois acreditavam que havia assim negligência em relação ao tempo e da história como elementos constitutivos da linguagem. Um desses autores se chamava Giambattista Vico (1668-1744). Vico defendia que a linguagem surge e evolui de acordo com as necessidades dos povos. Ele associa a cada época histórica um tipo diferente de linguagem: à idade dos deuses, uma linguagem gestual; à dos heróis, uma linguagem metafórica; e à idade dos homens, uma linguagem articulada. Assim como, o filósofo francês Rousseau (1712-1778) também reservava um papel primordial ao tempo histórico na constituição da linguagem, que passa por diferentes fases, as quais variam de acordo com o estado da civilização (MOURA; CAMBRUSSI, 2008 *apud* MOURA, 2012).

Dessa forma, a grande diferença é que, no estruturalismo, a linguagem é entendida como um artefato social, ou, nos termos de Bloomfield, como uma série de hábitos. Chomsky passa a ver a linguagem como um aparato cognitivo, desenvolvido pela cognição humana, e nesse sentido a linguagem ganha o estatuto de entidade biológica (MOURA, 2012).

Para o estruturalista Ferdinand Saussure, que cita sobre a Faculdade de Linguagem, onde a propriedade humana constrói e emprega sistemas simbólicos, e estabelece a semiologia como a ciência que tem por domínio o estudo das manifestações genéricas da faculdade de

linguagem. (GOMES SENNA, 1996), defende que a língua é um sistema de signos e exterior aos indivíduos, portanto esta deve ser estudada separada da fala a língua não é um conglomerado de elementos heterogêneos; é um sistema articulado (LIMA; FELIPETO, 2013; MARTINS, 2015 *apud* OLIVEIRA e PEREIRA 2015).

Levando-se em consideração as teorias mencionadas, cada um tem sua importância no estudo da língua, seja de forma histórica, social ou biológica. É instigado que a língua passe por um processo também. Por isso os estudos da linguística são necessários para que possa se analisar a sociedade, pois a língua está inserida no cotidiano. A língua é a base material para que o discurso ocorra, para que seja possível o uso e funcionamento da língua é necessário esse entendimento e estudo, como afirma Pêcheux (1988, p.91) *apud* Nasi (2007).

1.2 A LÍNGUA E LINGUAGEM POR FERDINAND DE SAUSSURE

A língua e linguagem, nem sempre as vezes se torna claro o que há de diferente. Isso porque em algumas línguas como é o caso do inglês em que a palavra “*language*” se refere ao idioma, ao sistema linguístico e à faculdade humana de linguagem. Entretanto, em francês os conceitos são diferentes *langue* e *langage* (SEVERO, 2013, p. 81 *apud* MENEZES; SILVA, 2018).

Assim como a língua e a linguagem há uma certa confusão sobre os conceitos, a língua e a **fala** também ambas são coisas absolutamente distintas (CLG, 2006, p. 27 *apud* FRYDRYCH, 2013, p.51). Segundo Saussure sobre a definição de **fala**, afirma-se que é “um ato individual de vontade e inteligência”, ao contrário da **língua**, que jamais supõe premeditação (CLG, 2006, p. 22). A autora Frydrych (2013) que cita Saussure, discorre que nesse ato distinguem-se as “combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal, e o mecanismo psicofísico que lhe permite exteriorizar essas combinações” (CLG, 2006, p. 22). Dessa forma, a fala é a realização da língua, a execução (FRYDRYCH, 2013, p.51) E ainda diferencia mais:

“o termo **língua** (no singular) diz respeito ao organismo psíquico (concreto, homogêneo e que tem sua realidade no cérebro, etc.); o termo as **línguas** (termo no plural) refere-se aos idiomas, ou seja, às diferentes configurações do organismo língua; a fala pode ser entendida enquanto realização (será visoespacial ou oral-auditiva). Por isso eu posso dizer que eu *falo* Libras.” (FRYDRYCH, 2013, p. 51)

Para Saussure, os conceitos que estão relacionados a linguagem, são uma faculdade em que a língua se configura como produto social (MENEZES; SILVA, 2018), sendo ao mesmo

tempo, a língua um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 2004, p. 17).

Podemos dizer que a linguagem é sempre manifestada através da língua; é inexistente sem ela. Língua, por sua vez absolutamente escapa ao indivíduo, ela não pode ser à sua criação, é social em sua essência, envolve a comunidade (SAUSSURE, 1993, p. 7-8). Dessa forma, a língua é um produto desenvolvimento socialmente, através da linguagem de cada indivíduo. Então, através disso é possível entender os signos linguísticos:

Quanto ao aspecto conceitual do valor linguístico, Saussure analisa que o conceito dos signos é associado ao significante não por um processo unitário, isolado, signo por signo, todavia, ao contrário, a língua tem que ser considerada em seu todo para que esse processo de associação possa ser compreendido (RODRIGUES, 2008). Dessa forma, para a formação de uma sentença, é necessário tê-la de forma ao todo que seja compreendida. Conforme desenvolvido por Rodrigues (2008) Para Saussure, o significado de um signo é atribuído ao seu significante pela presença de outros signos, que vão determinar, por oposição e exclusão, seu significado. Assim, cada signo tem seu próprio significado justamente porque convive com os demais signos da língua.

Os signos apresentados por Saussure, afirmam que o signo “une conceito a uma imagem acústica” sendo esta a impressão psíquica desse som, a representação que dele nos dá testemunho os nossos sentidos (CLG, 2006, p. 80).

Nas línguas de sinais, a imagem “acústica” (visoespacial) também não é o sinal material, coisa puramente física, mas a impressão psíquica dessa imagem (FRYDRYCH, 2013). Para Saussure, a “questão do aparelho vocal se revela, pois, secundária no problema da linguagem” (CLG, 2006, p. 18) Pois o ser humano tem uma faculdade de constituir uma língua, onde a língua será manifestada por meio fônico ou visoespacial:

Essa faculdade desempenha o principal papel na organização da língua enquanto sistema; tal é a faculdade de associação e coordenação “que se manifesta desde que não se trate mais de signos isolados” (CLG, 2006, p. 21). Por não considerar os signos isoladamente, a faculdade opera na base das relações. Este é um conceito muito importante e que permeia outras noções tais como a de sistema e a de valor (FRYDRYCH, 2013, p. 45)

Sobre a associação de imagem e palavra, ou sinal, são divididos por significados e significantes. O **significado** por ser o conceito, e o **significante** ser a imagem acústica. Um exemplo, é a palavra “árvore” sendo dita ou sinalizada, e haver uma imagem acústica do que se trata. Para Saussure, o signo linguístico exibe duas características essências, a primeira delas é

o princípio da arbitrariedade do signo, e o segundo princípio é o caráter linear do significante (FRYDRYCH, 2013).

Dessa forma, a palavra arbitrária, por sua vez, não deve dar a ideia de que o significado dependa da livre escolha do que fala; (CLG, 2006, p. 83 apud FRYDRYCH, 2013) Um exemplo que ocorre é nas línguas de sinais, o conceito de “casa” não está ligado por relação algum interior à sequência de movimentos do sinal “casa” que lhe serve de significante. A ideia poderia ser representada por outro sinal. A prova disso é a existência de línguas diferentes (CLG, 2006, p. 82). Ele explica sobre a evolução fonética e dá o exemplo das onomatopeias nas línguas orais e nas línguas de sinais a autora discorre sobre:

Um exemplo de onomatopeia visual na língua de sinais seria o sinal “mulher” em Libras ou na ASL. Uma vez introduzida na língua, elas se engrenam mais ou menos na evolução fonética, morfológica, etc, que sofrem as outras palavras: “[...] prova evidente de que perderam algo de seu caráter primeiro para adquirir o do signo linguístico em geral, que é imotivado” (CLG, 2006, p. 83 apud FRYDRYCH, 2013, p 53)

Nesse trecho, a autora que Frydrych (2013) cita Saussure explica que nas pesquisas realizadas por Stokoe, refere-se a motivação do sinal “mulher” para um caso arbitrário:

“Quando a língua de sinais ‘naturais’ não tinham um sinal, ele inventava um, assim como fez para os artigos. O artigo definido *le* foi assinalado por um dedo indicador curvado na testa, *la*, no rosto. Para alguns desses sinais metódicos de L’Epée e de seus sucessores a etimologia pode ser aceita como com quaisquer outras trocas explícitas. A posição encurvada do dedo indicador, diz ele, era como um lembrete para o aluno que o artigo definido escolheu um de muitos exemplos possíveis do substantivo, a testa aludia ao costume masculino de tocar a aba do chapéu; *o rosto é o sinal feminino, pois o penteado de senhoras do período muitas vezes terminava na bochecha*” (STOKOE, 2005, p. 6 – grifo da autora apud FRYDRYCH, 2013).

No segundo princípio, é o caráter linear do significante, de forma adequada para as línguas de sinais, desenvolve-se no tempo com os elementos se apresentando um após o outro, representando uma extensão e sendo mensurável em uma só dimensão, na linha do tempo [fala], formando então uma cadeia. O sinal de “triste”, por exemplo, acompanhado de expressão facial correspondente a tal “estado de espírito” talvez pudesse ensejar o questionamento a esse princípio (FRYDRYCH, 2013, p. 54).

Entretanto, Jakobson argumenta sobre a não-linearidade ou “distaxia” do significado” (JAKOBSON, 1977, p. 78 apud FRYDRICH, 2013, p. 54) Dessa forma, Jakobson conclui que apesar de não se pode emitir dois fonemas ao mesmo tempo, pode-se perfeitamente emitir várias qualidades distintivas ao mesmo tempo. Não só se pode, como é isso que se faz normalmente, uma vez que os fonemas são unidades complexas entendendo então que os quiremas nas línguas de sinais, são unidades complexas também (FRYDRYCH, 2013).

Como dito pela autora Frydrych (2013 p.55) que cita Quadros e Karnopp (2004, p. 49), “o desenvolvimento de modelos fonológicos a partir do trabalho de Stokoe apresenta, por um lado, a introdução da ordem linear, [...] e por outro, um aperfeiçoamento dos parâmetros e das relações estruturais entre tais unidades [...]”

Dessa forma, as contribuições de Saussure para a língua de sinais são sobre a questão do significado e significante e a fixação dos signos da língua de sinais, a reflexão do caráter linear a despeito da simultaneidade de traços que constituem os signos, por exemplo; e, enquanto organismo linguístico, ressaltamos a natureza concreta e homogênea das línguas de sinais (FRYDRYCH, 2013), e se permite complementar, Saussure contribuiu sobre a língua ser um produto social, essa desenvolvida socialmente com sinais são combinados pela comunidade surda, para que assim continuasse sendo ensinada de geração em geração, com sinais combinados validados perdurando por tempos. Para que assim houvesse constantes reflexões e discussões, acerca dos sinais que foram e serão criados.

CAPÍTULO 2: CONCEITOS DA MORFOLOGIA E SINTAXE

A morfologia e a sintaxe estão sempre em contato uma com a outra. A morfologia e a sintaxe são módulos de construção de expressões linguísticas: a morfologia gera palavras; a sintaxe gera frases (VILLALVA, 2007, p.29). Tendo em mente que esses referenciais teóricos são baseados em conceitos de línguas orais, que há diferenças e semelhanças nas línguas de sinais, conforme será explicado em seguida. A morfologia é a “disciplina que se ocupa do sistema morfológico da língua, do aspecto formal das palavras” (LUFT, 1979, p. 63), conforme descrito pelo livro *Morfologia do português* do curso da UFSM, escrito por Albuquerque (2010) a morfologia estuda as unidades básicas significativas, ou seja, os morfemas (radical, desinências...) que constituem os vocábulos, definindo-os e descrevendo-os. Também é objeto da morfologia o estudo das classes das palavras.:

O que constitui então o objecto de estudo da morfologia? Dois domínios distintos, embora fortemente inter-relacionados: o primeiro é o da análise da estrutura interna das palavras existentes e o segundo é o da descrição dos processos morfológicos de formação de novas palavras. (VILLALVA, 2007, p. 10)

Sendo necessário refletir sobre a “palavra”, mesmo a definição sendo de fato complexa, pois os níveis de debates na morfologia se tornam amplo e com diversas análises e critérios. Sendo assim, é curioso entender também a etimologia. Segundo escrito pela autora Villalva (2007), a etimologia de palavra “relaciona-a com a forma grega PARABOLE, que também está na origem do cognato parábola. Do significado original (i.e.,comparação)”, dessa forma só a segunda será herdeira, pela comparação verbal que estabelece com uma dada sequência de factos, E curioso que há outros cognatos, como parola, parolar, parlar ou palrar que mostram uma maior proximidade do atual valor semântico de palavra. E do ponto de vista da sintaxe, as palavras são as unidades que ocupam posições terminais na estrutura sintática, que são posições de núcleo de uma categoria sintagmática (VILLALVA, 2007).

Dessa forma, a Morfologia é o ramo linguístico que estuda a estrutura da palavra. As palavras têm tipicamente uma estrutura interna e, em particular, são constituídas por unidades menores chamadas **morfemas** (ALBUQUERQUE, 2010, p. 16):

Figura 2: Os morfemas da palavra ‘casinha’ são destacados

CASINHA		
CASA	"INHA"	"S"
Refere-se ao objeto	Refere-se ao diminutivo	Refere-se ao plural

Fonte: Morfologia do português (2010)

De acordo com livro *Morfologia do português* do curso da UFSM, por Albuquerque (2010): Os morfemas são reunidos em dois grupos: Os morfemas lexicais e os morfemas gramaticais.

De forma apresentada brevemente, nos morfemas lexicais trazem consigo a significação básica do vocábulo, isto é, são os responsáveis pela significação não gramatical da palavra. Um outro exemplo, é No vocábulo “livro”, “livr” é o morfema lexical que traz a significação do vocábulo “livro”. E nos morfemas gramáticas: correspondem pelas funções gramaticais dos vocábulos. E são divididos em três grupos, morfemas derivacionais, morfemas flexionais, morfemas classificatórios.

Visto assim, a morfologia é agrupa os componentes em que é classificado: processo da estrutura e formação de palavras, bem como o substantivo, adjetivo, numerais, pronomes, verbos, conjunção, interjeição, e a preposição e o artigo que o foco dessa pesquisa.

Conforme o livro *Sintaxe do português* do curso da UFSM, escrito por Corrêa (2007), no caso da sintaxe, é o estudo da maneira como as palavras se combinam em estruturas chamadas frases. Por isso a sintaxe é responsável, juntamente com a morfologia e o léxico, por parte fundamental da organização das frases, um exemplo: O brinquedo da criança caiu mas não O da janela caiu, pois essa posição tem de ser ocupada por um substantivo, organizando exatamente como fica uma estrutura, com as escolhas das unidades (palavras ou sintagmas) de acordo com sua classe ou subclasse para compor a frase. A sintaxe trata dos mecanismos gramaticais que estruturam internamente o período a partir das palavras, como a posição de cada unidade-palavra ou sintagma na construção do nível superior, um exemplo que podemos dizer: Caiu o brinquedo da criança , mas não O caiu da criança brinquedo. (ALBUQUERQUE, 2010). E na forma morfossintática, os vocábulos se adequam à relação que se estabelece entre eles. Assim, podemos dizer: Fizeram-lhe muitas perguntas, mas não Fizeram-no muitas perguntas.

2.1 A estrutura das línguas de sinais

Devido as necessidades de comunicação, nasceu de forma natural as línguas de sinais. Enquanto nas línguas orais o canal de transmissão utilizado se dá pelo aparelho fonador, nas línguas de sinais se dá através do meio gestual-visual (FERREIRA, 2014).

Nas línguas de sinais, suas propriedades e a estrutura são diferentes e não encontradas nas línguas orais. Segundo Quadros e Karnopp (2004), o léxico da língua de sinais há divergência de léxico nativo, que é composta por classificadores, e léxico não-nativo:

Figura 3: O círculo em negrito representa o léxico nativo



Fonte: Quadros e Karnopp (2004)

No caso do léxico não-nativo há a datilologia, as palavras e alfabetos soletrados manualmente, seguindo a proposta de Padden (1998) *apud* Quadros e Karnopp (2004) para ASL, e seguindo a proposta de Battison (1978) *apud* Quadros e Karnopp (2004), as palavras do português podem ser emprestadas à língua de sinais brasileira, via soletração manual, um dos exemplos ilustrados pela autora é: NUNCA, SOL, LUA. Ou no caso de ASL, alguns sinais como "BUS", "BUSY", "WORK", "EARLY". Na proposta de Padden (1998) é observado sinais nativos, que obedecem a restrição de boa-formação sinais, e sinais estrangeiros, sendo que alguns também obedecem às restrições de boa-formação sinais (QUADROS E KARNOPP, 2004).

Alguns aspectos interessantes ao estudar a morfologia, foram apontados por Quadros e Karnopp (2004) sobre a reflexão dos estudos das línguas de sinais ser baseado ou não nas línguas orais, ou ser baseado em outras línguas de sinais, e ainda assim haver um estudo limitado, por haver carências de pesquisas empíricas e teóricas - no caso a base que teremos será o ASL e pesquisadores dessa área, reconhecendo que ainda carece -. Outra questão foi que, as pesquisas linguísticas nem sempre necessariamente devem ser de caráter de ensino da língua, apesar de ser uma grande contribuição para ambos os estudos. E as nomenclaturas que são

utilizadas pelas línguas orais na gramática, com algumas abordagens específicas. Em alguns dos estudos dizem que:

A libras não pode ser estudada tendo como base a Língua Portuguesa, porque ela tem gramática diferenciada, independente da língua oral. A ordem dos sinais na construção de um enunciado obedece a regras próprias que refletem a forma de o surdo processar suas ideias, com base em sua percepção visual espacial da realidade. (BRITTO, 1997, p. 21)

De fato, com sua estrutura própria é válido se basear em sua própria gramática. Todavia o foco dessa pesquisa é a tradução de uma língua e o conceito de determinado evento para outra língua. Os estudos vêm sendo desenvolvidos, sendo necessário entender que:

As línguas de sinais têm um léxico e um sistema de criação de novos sinais em que as unidades mínimas com significado (morfemas) são combinadas. Entretanto, as línguas de sinais diferem das línguas orais diferem das línguas orais no tipo de processos combinatórios eu frequentemente cria palavras morfologicamente complexas. Para as línguas orais, palavras complexas são muitas vezes formadas pela adição de um prefixo ou sufixo a uma raiz. Nas línguas de sinais, essas formas resultam frequentemente de processos não-concatenativos em que uma raiz é enriquecida com vários movimentos e contornos no espaço de sinalização (Klima e Bellugi, 1979 *apud* Quadros e Karnopp, 2004)

2.2 Morfologia da LSB

Reconhecer “pedaço por pedaço” dentro da língua de sinais não é fácil, pois seu processo é diferente, no entanto, “assim como as palavras nas línguas orais, LS são agrupados em classe de palavras como: nome, verbo, adjetivo (MESQUITA, 2008).

Interessante entender que os parâmetros podem ser comparados a morfemas, pois, às vezes eles apresentam significados isoladamente (FELIPE, 1998, 2001 *apud* MESQUITA, 2008). Assim como ocorre em português de os fonemas podendo constituir um morfema /a/ e /o/ é um exemplo, podem ser artigos ou desinências de gênero. Em questão de gênero, para haver uma marcação de qual gênero se fala, é apenas sinalizado sobre pessoas ou algo específico do discurso, é realizado a marcação de HOMEM ou MULHER, como mencionado por Ferreira-Brito (1995) Fernandes (2003) *apud* Mesquita (2008).

Na língua de sinais brasileira, ocorre também o que chama de reduplicação, desenvolvido pelas pesquisas da autora Pagy (2012) que é como um intensificador do significado de um sinal, e contribuindo para a geração de novos significados, mesmo que mínima. Por exemplo, sinal de: TELEFONE e TELEFONAR. A reduplicação é como o reaparecimento de uma mesma unidade linguística, podendo ser “um morfema, uma unidade

mínima distintiva, um argumento, um significado verbal ou nominal, um significado funcional ou uma referência” (FERREIRA-BRITO, 2001, p. 14 *apud* PAGY, 2012).

E em LSB, determinado CM, pode ter por exemplo, a ocorrência de processos de incorporação de numeral e incorporação da negação, mencionado por Quadros e Karnopp (2004), como o exemplo de DOIS-MESES a configuração de mão carrega o significado de numeral. “Nesse caso constitui-se um morfema preso, que depende de morfemas para ter o significado do sinal” (QUADROS e KARNOPP, 2004). E NÃO-TER ou NÃO-CONHECER, são exemplos de incorporação de negação juntamente com alteração do movimento e expressão facial.

Apresentam também flexão em número e pessoa, “todos os verbos podem se flexionar para aspectos através da alteração da forma e da duração do movimento” como é feito o uso do espaço para indicação, em Língua de sinais articula-se com a codificação do aspecto, o que permite incluir outros planos como “para baixo”, “para cima” além da expressão facial (FINAU, 2004 *apud* MESQUITA, 2008). No caso dos verbos direcionais ou com concordância, o sinal movimenta-se do sujeito para o objeto marcando as pessoas no discurso (MESQUITA, 2008). E a flexão e número acontece também pelo movimento, o verbo é direcionado para dois, três ou para vários referentes no espaço, como foi mencionado pela autora Mesquita (2008).

Diferentemente da flexão com os verbos, para marcar o tempo, mas dispõe de advérbios temporais: ONTEM, HOJE, AMANHÃ e AGORA (MESQUITA, 2008). É o caso de ANO-PASSADO, que é diferente do sinal de ANO. No caso quando o narrador está falando sobre um determinado evento, ele marca o tempo com um advérbio, conforme dito por Ferreira-Brito (1998), que é observado pelos sinais e pelo movimento do corpo se é passado, presente ou futuro.

Felipe (1998) afirma que todas as classes existentes em português estão presentes em Língua de Sinais, com exceção dos artigos, e de forma bem restrita as preposições, mas no caso da Língua brasileira de sinais (Libras) acrescenta-se os classificadores (MESQUITA, 2008).

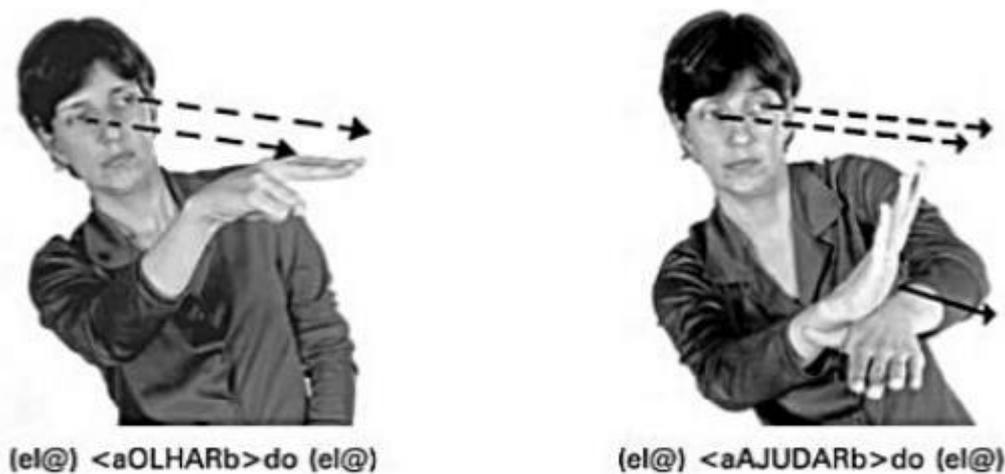
2.3 Sintaxe das Línguas de Sinais Brasileira

De início, para entendermos a sintaxe da LSB, precisamos entender a ordem básica dos enunciados. Greenberg (1966) observou seis possíveis combinações de sujeito (S); verbo (V) e objeto (O), e algumas delas ser mais comum que outras (QUADROS e KARNOPP, 2004). Sendo assim, as formas mais dominantes sendo SOV, SVO ou VSO, com essa consistência, pois a língua VO terá o objeto de preposição depois desta, enquanto OV terá primeiro objeto e

depois a preposição, que neste será mais desenvolvido com exemplos. Apesar de que há várias discussões sobre a estrutura pura, a língua de sinais permite certa flexibilização (QUADROS e KARNOPP, 2004).

No caso da sintaxe da LSB, para ser analisado as relações gramaticais é realizada de forma espacial, assim como em ASL apresentando diferentes formas de possibilidade espacial. O estabelecimento nominal e uso do sistema pronominal são fundamentais para tais relações sintáticas, mencionado por Quadros e Karnopp (2004), ou seja, qualquer referência usada no discurso requer o estabelecimento de um local no espaço de sinalização (espaço definido na frente do corpo do sinalizador) observando várias restrições, sendo a forma mais comum a apontação, denominados 'R-loci' (*Referential Loci*). Cada R-locus contém informações únicas, que identificam aquele referente (MESQUITA, 2008), ocorrendo aos pontos iniciais ou finais do verbo, no caso da concordância verbal. Sendo essa definida como um fenômeno em que a forma de um elemento – neste caso, um verbo – é determinado por outro elemento que é gramaticalmente ligado a ele (QUADROS e KARNOPP, 2004 *apud* MESQUITA, 2008), como é o caso da frase: <ELE OLHAR ELE> ou <ELE AJUDAR ELE>.

Figura 4: Verbo olhar e ajudar

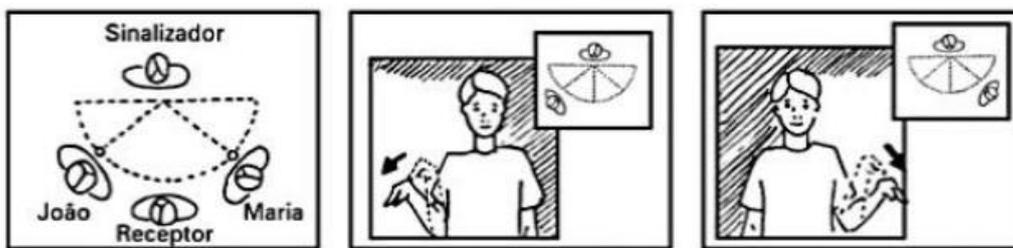


Fonte: Quadros e Karnopp (2007)

Conforme Quadros e Karnopp (2007), os verbos com concordância tem que concordar com o sujeito e/ou com o objeto direto/indireto da frase. Com uma relação do corpo, do olhar que acompanha o movimento, estabelecidos no espaço. Esse é um tipo de flexão próprio da língua de sinais que aparece com essa classe de verbos (CF. LOEW, 1980; LILLO-MARTIN, 1986; PADDEN, 1990; EMMOREY, 1991; QUADROS, 1995,1997 *apud* QUADROS E KARNOPP, 2007). É possível também estabelecer referentes, estando eles presentes ou não, e

quando há essa ausência de referentes de forma presencial, são estabelecidos pontos abstratos no espaço:

Figura 5: Formas pronominais usadas com referentes ausentes



(Quadros, 1997, p.51-52 adaptada de Lillo-Martin e Klima, 1990, p.192-193)

Alguns exemplos de como os sinais e as referências usadas no discurso que são fundamentais para relações sintáticas, são mencionadas por Quadros e Karnopp (2007) os autores que dizem sobre Baker e Cokely (1980, p. 227) e Leow (1984, p. 12):

- a) fazer o sinal em um local particular. Por exemplo, A CASA (DO JOÃO), no caso o referente é o João;
- b) direcionar a cabeça e o olhos (e talvez o corpo) em direção a uma localização particular simultaneamente com o sinal de um substantivo ou com apontação;
- c) Usar a apontação ostensiva antes do sinal de um referente específico (por exemplo, apontar para o ponto 'a' associando essa pontuação com o sinal CASA; assim o ponto 'a' passa a referir CASA);
- d) Usar um pronome (a apontação ostensiva) numa localização particular quando a referência for óbvia
- e) Usar um classificador (que representa aquele referente) em uma localização particular;
- f) Usar o verbo direcional (com concordância) incorporando os referentes previamente introduzidos no espaço.” (QUADROS E KARNOPP, 2004)

Dessa forma, a pesquisa poderá ter como embasamentos nos estudos realizados por Quadros e Karnopp (2004) em questão de apontação (Dêixis) e referência para o uso de preposições e contração de artigo, na relevância da tradução de uma língua fonte para uma língua alvo, atendendo o contexto e conceito de uma tradução, no caso do uso da preposição.

2.4 Morfologia da ASL

Nas línguas orais há o uso do prefixo e sufixo. Em inglês, um dos exemplos é o prefixo e sufixo que inclui “un” e “ic”, eles podem ser utilizados para criar palavras diferentes da palavra original. Um exemplo é adicionar “un” na palavra “*able*: unable, se tornando o antônimo de *able*. Ou até mesmo para uma mesma palavra: “*scientific*”, adicionando “un” que se tornará: “*unscientific*”. E em sufixos “ic” na palavra “*icon*” que se torna “*iconic*”.

No caso de ASL, se utiliza em alguns sinais prefixos e sufixos de forma limitada, tal como, a:

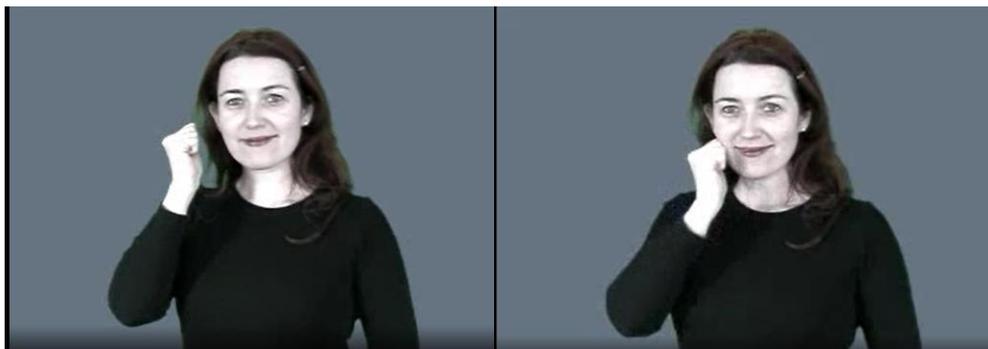
Idade - ASL usa um prefixo para denotar idade. Este sinal é fundido no número que você está assinando para indicar a idade da pessoa, incorporando números em conversas.

ER - Da mesma forma, o sufixo ER permite que você adicione ER às profissões para indicar que a pessoa faz essa coisa. Por exemplo, “teach” + ER = “teacher”.

“ER” ou “or” se aplica também em sinais para “teach”, “counselor” e “supervisor” Este sinal é criado usando duas mãos planas, palmas viradas uma para a outra, largura do ombro separada, movendo-se de cima dos ombros para debaixo dos ombros. Ao contrário do inglês, o ER não funciona com todos os sinais. Em vez disso, o ER seria como um “agente nominalizador” ou “atuador ativo”. Os sinais de que “ER” é usado incluem “*driver*,” “*interpreter*,” “*salesperson*,” “*lawyer*,” “*manager*,” “*accountant*,” “*waiter*,” “*supervisor*,” e “*worker*” além de vários outros. Essas informações são do curso de Língua de Sinais americana, *International Open Academy* (IOA, 2021)

E assim, como há na Língua de Sinais Brasileira, em ASL, há a reduplicação. A Reduplicação é um método usado para criar sinais mais complexos em ASL, criando alterações internas no sinal. No caso, em português escritos são diferentes, mas sendo uma das partes mais difíceis para um falante de inglês aprender, simplesmente porque não há estrutura semelhante em inglês. seria como criar versões mais complicadas da mesma palavra adicionando alterações e alterando a expressão facial ou sinais não manuais, ou seja, com as próprias propriedades em ASL. Em alguns casos, a reduplicação é literalmente sinais repetitivos, mas também pode ser significativamente mais complexa. Pode significar números adicionais, intensidade ou urgência, ou expressar continuação, como quando se diz “*every day*”. (IOA, 2021):

Figura 6: Sinal de EVERY DAY



Fonte: Handspeak

Criar aspectos verbais, que são essencialmente a forma de tensões verbais da ASL. Estes permitem que você expresse itens presentes e não realizados/futuros, que podem diferenciar entre "to wash the dishes" e "washing the dishes" (IOA, 2021)

No caso do **morfema**, é relevante ao de *Frames* em ASL:

Frames são uma parte da língua que se acredita ser única na língua de sinais. Os *frames* envolvem um sinal base, que você modifica com base em fatores específicos. Por exemplo, os sinais para os dias da semana são baseados em torno da mesma posição e movimento da mão, e usam parâmetros semelhantes, mas são sinais individuais. Esses quadros facilitam o aprendizado dos dias da semana e permitem conectar os sinais com base em sua semelhança. (IOA, 2021)

Levando-se em conta que a repetição e a combinação de morfemas são frequentemente utilizadas na ASL para investigação de itens lexicais, por exemplo quando duas palavras são variantes morfológicas uma da outra (caminhando, caminho), a decisão lexical do informante é mais rápida, indo um simples morfema-base ativado (EMMOREY, 2002, P. 131 apud QUADROS e KARNOPP, 2004)

E no caso de classificadores, como descrito por há os **classificadores descritivos** – Esses classificadores são usados para descrever o tamanho e a forma de uma coisa ou pessoa. Classificadores instrumentais – Esses sinais mostram como algo é usado, mantido ou feito, por exemplo, o sinal para beber de uma lata ou para dirigir, e o **classificador de entidades inteiras** – Esses sinais retratam toda a entidade e seu movimento, por exemplo, uma pessoa que passa por um lugar referente no espaço. (IOA, 2021)

Esses classificadores são importantes porque tecnicamente não existem em inglês e usam um único sinal para conferir muitas informações, assim como em LSB, os classificadores geralmente são usados em descrições e indicações, permitindo que você fale de pessoas, animais e coisas mais facilmente. (IOA, 2021)

2.6 Sintaxe da Língua de Sinais Americana.

A estrutura dos enunciados, e sua ordem básica é igual da Língua de Sinais Brasileira: SVO. Todavia, os enunciados podem apresentar outras ordenações. As ordens listadas pela autora Fischer (1973, p. 15) *apud* Quadros e Karnopp (2004) foram, SVO, OSV, VOS e SOV, com a ordenação apresentando topicalização. Segundo a autora Fischer (1973), a ordem básica está baseada nas análises de orações subordinadas, e houve grandes estudos através disso, e um tipo de construção que existe em ambas as línguas LSB e ASL são as “construções duplas” (*double constructions*) apresentando a repetição de núcleos na posição final, um exemplo é: **HOMEM COMPRAR CARRO COMPRAR**, em que último comprar está ocupando a posição do núcleo de foco, havendo, portanto, o apagamento do primeiro **COMPRAR** (QUADROS e KARNOPP, 2004).

De forma, simplificada e resumida, a interação e diferentes mecanismos da gramática de ASL, abre as possibilidades na língua, tendo em base a ordem básica SVO. Extraídas do livro *Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos* das autoras Ronice Quadros e Lodenir Karnopp (2004):

- a) SOV – Elevação do objeto devido a presença de verbos manuais (Chen, 1998) verbos com aspecto (Matsuoka, 1997; Braze, 1997) e concordância (Fischer, 1975); há também uma proposta especial analisando como uma derivação falsa de SOV, uma vez que haveria três em vez de uma única derivação (Padden, 1990);
- b) OSV – Topicalização (Fischer, 1975; Liddell, 1980; Aarons, 1994); elevação do objeto devido a presença de verbos manuais (Chen, 1998) e de verbos com aspecto (Matsuoka, 1997; Braze, 1997)
- c) (S) O (V) – Argumentos nulos possíveis (Lillo-Martin, 1986)

E citado pelos autores pesquisadores da área pela possibilidade de várias formas de ordenações dos enunciados em ASL, menciono aqui através do International Open Academy (2021), alguns exemplos e acréscimo:

VO – Verbo-objeto usa identificadores com base no espaço e localização (como quando você atribui a esquerda a um ponto e à direita a outro) para pré-definir o assunto. Neste caso, você poderia assinar o verbo e o objeto e seria entendido que você está falando sobre o assunto.

Por exemplo, "*playing basketball*" e "*is going to the park.*". Esse enunciado em inglês escrito não faz sentido, mas em ASL já foi predefinido que uma pessoa, exemplo: George está fazendo essas coisas, no entanto, é crucial que você predefina o assunto.

TVO – As frases tópico-verbo-objeto são mais difíceis porque você tem que introduzir um tópico primeiro. Uma vez que você introduza o tópico, você pode discutir o verbo e o objeto. Se George está sentado do outro lado da sala, você pode indicá-lo, e então sinalizar "*going to the park.*"

Em ASL, há a sintaxe pela expressão facial e corporal em determinados enunciados. Nas Frases: Afirmativa/Afirmação (*Declarative sentence/statement*); Sim/não, pergunta (*Yes/no question*); WH-pergunta (*WH-question*); Frases topicalizadas (*Conditional sentence*) e frases de comando (*Command*). Extraída do curso de *Língua de Sinais Americana básico 1*, pela International Open Academy (2021):

- Frase Afirmativa/Afirmação – Usar uma expressão neutra.
- Sim/não, pergunta – Levantar as sobrancelhas e ampliar ligeiramente os olhos.
- WH-pergunta – franzir as sobrancelhas e inclinar a cabeça para a frente ligeiramente durante a duração da sentença.
- Frases topicalizadas – Levantar as sobrancelhas e inclinar a cabeça ao sinalizar a topicalização e, em seguida, retornar para uma expressão neutra. Por exemplo, na frase atual, "Quanto ao livro, eu coloquei de volta", ao levantar as sobrancelhas e inclinar a cabeça ligeiramente enquanto sinaliza "quanto ao livro". Isso permite que crie uma pergunta na primeira parte da frase que ele responde a si mesmo em seguida. Essas frases são bastante comuns em inglês, e às vezes aparecem em ASL.
- Orações condicionais – Levantar as sobrancelhas e inclinar a cabeça e o tronco. "Se chover, eu não vou" é um exemplo de uma oração condicional. Inclinar o tronco com a cabeça cria uma situação de se/depois, uma forma de não adicionar na frase mais sinais manuais.
- Comando – franzir as sobrancelhas e mantenha contato visual direto com uma expressão séria. Por exemplo, "Sente-se" ou "Não faça isso" cairia sob comandos. A expressão séria e o contato visual direto adicionam um caráter diferente às sobrancelhas franzidas de modo que ele se depara com mais força do que simplesmente franzindo as sobrancelhas. Semelhante a mudar o tom em inglês para indicar um significado diferente.

Exemplo das expressões faciais, com acréscimos de mais alguns:

Figura 7: Elementos gramaticais de ASL, pela expressão facial.



Fonte: Vahdani et al (2020)

Exemplos de elementos gramaticais ASL de multimodalidades, desenvolvido nas pesquisas de Vahdani et al (2020), incluindo expressões faciais, movimentos da cabeça e gestos com as mãos: WH-Question (WHQ), Yes-No-Question (YNQ), Negativo (NEG), Condicional (COND), Tópico e Pergunta retórica (RHQ).

CAPÍTULO 3: EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

Os empréstimos linguísticos são decorrentes de várias possibilidades, de contato com culturas e comunidades próximas, fisicamente ou não, podendo ultrapassar fronteiras geograficamente, através de filmes, músicas, conteúdos midiáticos. Através dessas possibilidades há contato entre línguas diferentes, podendo acontecer também, através do desenvolvimento da ciência e tecnologia como o empréstimo do inglês em um léxico especializado. Os empréstimos linguísticos por vezes “preenche as lacunas lexicais existentes em uma língua receptora, pode enriquecer o vocabulário da língua e ajudá-la a desenvolver-se na interação social” (MACHADO, 2016).

Por outro lado, segundo a autora Nascimento (2010), as importações linguísticas para uma comunidade, podem também significar uma ameaça a identidade um povo, podendo ser interpretados como subordinação a um outro povo, ligados fortemente a questões culturais e políticas. E estudiosos que são puristas de uma língua sentem medo de degradar a “pureza” da

língua. E há pessoas que não sentem afinidades por determinada língua por questões pessoais. “Entretanto as línguas são vivas e não podem ser “amordaçadas” (NASCIMENTO,2010), mencionando a autora Faulstich (1997) citada por Nascimento (2010), que é a favor da dinamicidade das línguas:

A lei da conservação não se aplica no domínio da ecologia das línguas. Contrariamente aos recursos naturais, a vitalidade de uma língua depende de sua utilização efetiva, tanto em escala nacional quanto em escala mundial. Quanto mais uma língua é utilizada, mais ela é viva, e inversamente, quanto menos ela é utilizada, mais ela é ameaçada de extinção. Portanto, é seu uso social que determina seu grau de utilização. (FAULSTICH, 1997, p. 3)

E de outra forma reflexiva, o termo empréstimo denota em se dizer que algo é emprestado e em seguida sugere-se sua devolução, o que não ocorre nesse caso para a língua fonte. Sendo assim não adequada para esse processo linguístico, utilizando, no entanto, o termo importação. (REBELO-DE-ANDRADE, 1995; CORREIA, 2004, p.101 *apud* NASCIMENTO, 2010) Mas assim como, a autora discorre sobre os termos: importação, transferência e cópia lexical. Eles podem ser sinônimos do termo empréstimo, pois há uma diversidade terminológica para denominar o mesmo fenômeno. E semelhantemente, essa pesquisa não irá focar nas discussões que mais adequam os termos de empréstimos.

Enfim, há muitos outros conceitos também. A questão de empréstimos ou estrangeirismos. Autores que diferenciam empréstimos de estrangeirismos, ou colocam em um mesmo significado, como para os autores Garcez e Zilles (2001) onde o termo empréstimo pode ser relacionado ao de estrangeirismo:

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da 3ª língua que originou o empréstimo (GARCEZ; ZILLES, 2001: 15 *apud* MACHADO, 2016, p. 33-34).

E é possível ver também o empréstimo de duas perspectivas, de forma mais ampla, ou de uma perspectiva mais específica. A primeira perspectiva, considera-se o sistema linguístico de uma língua e a incorporação ou adoção que essa língua pode fazer de itens lexicais estrangeiros, mencionado por Carvalho (2009) e citado por Machado (2016). A segunda perspectiva, a mais restrita. “O termo “empréstimo” é utilizado em uma das partes de classificação – a fase de adoção – a fase em que adota os itens lexicais estrangeiros e os transformas em itens naturalizados a língua receptora através de processos de adaptações que

podem ser ordem gráfica, fonológica, morfológica e/ou sintática” (MACHADO, 2016).

Entretanto, a forma mais ampla, adotada por Machado (2016) considerou o estrangeirismo como uma etapa dos empréstimos linguísticos, e assim, dependendo do uso que uma comunidade faz do estrangeirismo, e da aceitação ou não de um determinada palavra ou sinal. O conceito de estrangeirismo compreende-se em:

Estrangeirismos são aqueles léxicos que não mudam ou não sofrem adaptações na língua receptora, ou seja, esta foi a nomenclatura utilizada para o léxico importado de uma língua a outra, mas que se mantém como na língua de origem. O estrangeirismo pode ter entrada ou não em uma determinada língua, depende do uso que a comunidade linguística fará desse estrangeirismo (MACHADO, 2016, p 34)

4.1 Sistematização do empréstimo linguístico

Dessa forma, iremos utilizar nessa pesquisa a sistematização de Carvalho (2009) com sua pesquisa em Língua Portuguesa, e adaptada para Língua de Sinais Brasileira por Machado (2016) e Machado, Quadros (2020). Primeiramente, de forma esquematizada em Língua portuguesa:

- I. Quanto à **origem**: íntimo, dialetal e externo;
- II. Segundo a **fase de adoção**: estrangeirismo, empréstimo e xenismo;
- III. Segundo a **forma de derivação**: direto e indireto;
- IV. Segundo a **forma de adoção**: calque, adaptação e incorporação;
- V. Segundo sua **função, intenção ou necessidade de uso**: conotativo e denotativo.

Esse sistema organizado, de fato é válido um estudo minucioso e detalhado sobre cada tópico. No objetivo de apresentar dentro dessa pesquisa, será percorrido de forma breve e sucinta como cada um se comporta.

No caso da primeira categoria, a **origem** é a identificação da origem do léxico. E dentro desse tópico, há a divisão de três processos que ocorrem: íntimo, dialetal e externo.

No caso do empréstimo do íntimo, um dos exemplos seria com línguas convivendo em um mesmo país, línguas cotidianas, no caso do Canadá com Francês e Inglês, onde a “influência da língua inglesa é fortemente sentida tanto em francês de Quebec e franceses da França” (FORTIN, 2009). Mas a diferença do francês da França e de Quebec é que existem diferenças em relação aos empréstimos, pois o contato de viverem em um mesmo país, influencia culturalmente e a língua, pois há contato. Ou mesmo o Espanhol e o Guarani, e o Português e a

Libras. No caso do empréstimo dialetal, ocorre o que se chama de variações linguísticas, sociais, regionais de uma mesma língua, já o empréstimo externo ou cultural “é originado nos contatos individuais ou de grupos políticos, sociais, comerciais e até militares entre os povos” (MACHADO, 2016).

Na **fase de adoção**, classificado em anglicismo, galicismo, latinismo, italianismo, arabismo, espanholismo e outros. Nessa fase já é quando a língua teve contato de alguma forma e passa pela entrada de um léxico da língua e está dividido em três: estrangeirismo, empréstimo e xenismo; no caso do estrangeirismo, a palavra ou sinal continua com seu mesmo significado, não perdendo sua forma, mas tende a sumir com o tempo. Todavia, como os autores Machado e Quadros (2020) explicam que:

Pode haver duas formas de se realizarem os empréstimos no processo de estrangeirismo: a primeira forma é a alternância de línguas (*code-switching*), na qual o sinalizante pode, ou não, ter intenção de se expressar com determinado léxico estrangeiro. A segunda forma é a produção do sinal que parece ser mais próxima de se tornar, de fato, um empréstimo linguístico, tem mais chances de ser utilizada pelos sinalizantes de forma recorrente e, algumas vezes, os sinalizantes nem têm consciência sobre o seu uso enquanto sinal que se origina em outra língua de sinais (MACHADO e QUADROS, 2020).

No caso do empréstimo, os vocábulos de uma língua fonte para uma língua de chegada, ele é aceito e acontece transformações e adaptações para que entre na língua. Então, o termo pode ser adotado, rejeitado ou substituído, dessa forma “os empréstimos pressupõem uma interpretação e uma adaptação à estrutura da língua importadora” (CARVALHO, 2009 *apud* MACHADO, 2016, p.35). Nesse caso, há uma socialização da língua, a frequência em seu uso determinará se a palavra é um empréstimo, de uso social ou individualizado (NASCIMENTO, 2010).

O Xenismo, é bem conhecido por nomes científicos ou de pessoas, de coisas e objetos que não mudam de um País para outro, um exemplo é a igreja de Paris, França, que se chama *Notre-Dame* de Paris e não se traduz como Nossa Senhora de Paris. Também têm as siglas como AIDS, Laser, Radar, VIP, CD, DVD, iPod, MSN. (MACHADO, 2016, p.35) continuando com a forma estrangeira e seu significado.

Já a **forma de derivação**, passa por dois tipos: direto e indireto. O primeiro é derivado diretamente da língua fonte, e o segundo acontece quando o termo passou por outra língua antes de ser importada da língua fonte, segundo Carvalho (2009) *apud* Machado (2016), de forma direta, temos o exemplo da palavra: *stress* (em inglês) para o português: estresse, ou a palavra

football (inglês) para futebol (português). E o processo do indireto, temos o exemplo de *parlament* (francês) e *parliament* (inglês) para o português: parlamento.

A primeira foi a fase, que explica como é a entrada de uma palavra ou sinal na língua. Agora a **forma de adoção**, dividida por três tipos: calque, adaptação e incorporação. O primeiro, o calque pode se dizer que é uma tradução literal de uma língua fonte para uma língua de chegada, no caso de *skyscraper* (inglês) para arranha-céu, *weekend* (inglês) para fim de semana, “muda a forma, mas mantém o significado” (NASCIMENTO, 2010).

Nesse tipo de importação, a palavra para os falantes da língua de chegada, não é percebida mais o termo como estrangeiro. A adaptação, pode ser fonética, morfológica e ortográfica. Na adaptação fonética, um dos exemplos mais citados é a palavra “internet”, citado por Nascimento (2010) e Machado (2016):

A palavra “internet” emprestada da língua inglesa, entretanto, no Português do Brasil (PB) as sílabas são fechadas por vogais. Por isso, para ajustar esta palavra à língua recebedora, a sílaba deve terminar por uma vogal fonética “e” ou “i”, mesmo que não seja evidenciada na ortografia, adequando-se ao padrão silábico da LP do Brasil.

Na adaptação morfológica, apresentado por Nascimento (2010) “as palavras emprestadas são tidas como radicais que podem servir de base para derivações e composições dentro da língua receptora”. E na ortográfica, a forma que é escrita uma palavra na língua fonte, será a mesma na língua de chegada sofrendo apenas a adaptação fonética, um dos exemplos são: *show*, *shopping*, *socialite*, e nas redes sociais o termo famoso: *crush*.

O último processo a **função, intenção ou necessidade de uso**, é apresentado em dois tipos: conotativo e denotativo. Carvalho (2009; 67) mencionado por Machado (2016) diz que “os empréstimos denotativos, com função referencial, provêm geralmente das culturas dominantes, no tema de que trata o termo. O empréstimo conotativo é um recurso estilístico, da fala, podendo ser social, adotado pela comunidade, ou individual, pertencente ao idioleto de determinado falante”. Ou seja, o denotativo tem função referencial e é introduzido o objeto ou conceito novo a uma cultura, de acordo com a cultura exportadora e o conotativo, é um recurso estilístico (NASCIMENTO, 2010).

Dessa forma, a sistematização do empréstimo linguístico acontece de forma em as línguas estejam inseridas em várias relações sociais. Acontecem de muitas formas, e acrescento que atualmente a facilidade da tecnologia permite que isso aconteça, com *lives* feitas a formas de comunicação facilitada, faz com que a cultura ultrapasse barreiras, não só uma conversa de

uma pessoa para outra, mas que possibilite que as *lives* sejam vistas por milhares de pessoas, tanto no contexto de línguas orais e línguas de sinais.

4.2 Empréstimos linguísticos entre línguas de sinais.

Há pesquisas sobre empréstimos linguísticos entre a língua oral (LO) e a língua de sinais e pesquisas entre línguas de sinais. A origem, no entanto, é mais fácil de ser encontrada em línguas orais do que em língua de sinais. A pesquisa que se tem registro sobre a língua de sinais foi feita pelo surdo Flausino José da Gama, sobre *a Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (1875) pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Segundo Diniz (2010) citado por Machado (2016) , “até o presente momento, com a carência de estudos históricos sobre a Libras, este é o primeiro documento a fazer algum tipo de descrição ou referência à Libras falada em séculos passados” (DINIZ, 2010:14).

E como observado por Adam (2012) mencionado por Machado (2020) São poucos estudos sobre os empréstimos de línguas de sinais para línguas de sinais. A história da língua de sinais americana, alguns autores defendem ser uma língua crioula sendo fruto da Língua de Sinais Francesa – LSF, sendo introduzida como um padrão e na educação dos surdos. Woodward em seu artigo *Historical Bases of American Sign Language* (1978, p.333) mencionado por Nascimento (2010) argumenta, que as línguas de sinais apresentam similaridade com línguas crioulas, por baixo prestígio social, ou que seus usuários sofreram algum tipo opressão, mas geralmente não são línguas de instrução e nem usadas nas escolas para educação.

Entretanto, mesmo com a influência da LSF, Lucas e Valli (2000, p.185) citados por Nascimento (2010) não concordam sobre a *pidgnização* e *crioulização* como resultado do bilinguismo da comunidade surda americana. Eles sistematizaram em um quadro o que acontece com línguas em contato, seja das línguas orais para língua de sinais e as línguas de sinais em contato com outras línguas de sinais:

Figura 8: Línguas em contato

Contato entre duas línguas de sinais	Contato entre uma língua de sinal e uma língua oral	
-----	Seguem literalmente os critérios das línguas	Fenômenos únicos nas línguas de sinais

	orais	
Empréstimos lexicais	<i>Code-switching</i>	Datilologia
<i>Code-switching</i>	Empréstimos lexicais	Datilologia/sinais combinados
<i>Foreigner talk</i>	-----	Configuração da boca
Interferência	-----	<i>Code-switching</i>
Pidgins, crioulos e sistemas mistos	-----	Contact signing (<i>code-mixing</i>)

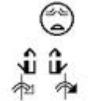
Fonte: Baseada em Valli e Lucas (2000, p.187) apud Nascimento (2010)

Sobre a questão dos empréstimos, Itô e Mester (1995), Padden (1998) propõe uma estrutura sobre os empréstimos linguísticos, núcleo-periferia. Padden, que tem seu foco nas línguas de sinais, especificamente em ASL, conceitualizou o núcleo em sinais nativos (léxico nativo) que obedecem às restrições de boa-formação dos sinais, e em direção a periferia estão os sinais estrangeiros (léxico não-nativo), sendo que alguns obedecem a algumas restrições de boa-formação. E no extremo da periferia está os sinais estrangeiros que se conforma minimamente as restrições da língua (QUADROS e KARNOPP, 2004) Um exemplo em LSB é o sinal de NUNCA, que tem passado diacronicamente por mudanças e sendo considerado na periferia da língua de sinais brasileira, segundo Quadros e Karnopp (2004) Nessa pesquisa, entretanto, não será feita uma análise profunda acerca do núcleo-periferia, portanto será utilizado os termos “empréstimos” e “estrangeirismos” para designar umas das fases da classificação, a fase de adoção.

Comforme apresentado nos subcapítulos acima, os empréstimos linguísticos podem ocorrer de várias formas, e de modo em geral incorporam em seu vocabulário. (QUADROS e KARNOPP, 2004). Será apresentado, através da pesquisa de Machado (2016) e Machado e Quadros (2020) A classificação de origem, apenas a parte externa e a classificação da **fase de adoção**: estrangeirismo, empréstimo e xenismo.

Quanto a fase classificação **origem**, que compreende os tipos: íntimo, dialetal e externo. No caso do tipo externo, há alguns exemplos enunciados por Machado (2016) que mostra a origem em ASL e a Língua de Sinais Internacionais (SI):

Figura 9: Fase origem

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
MORRER			ASL
PRIMEIRO			ASL/SI
SISTEMA			ASL/SI
WILLIAM STOKOE			ASL

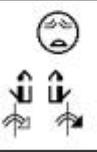
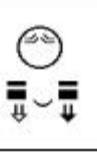
Fonte: Machado (2016)

No caso do sinal de William Stokoe, é possível perceber que continuou o mesmo, é possível entender a justificativa que “a maioria dos estudos nessa área é advinda dos Estados Unidos, o que pode refletir e influenciar, também, a área de pesquisa em línguas de sinais no Brasil e no mundo” (MACHADO, 2016). Segundo o autor Machado e Quadros (2020) O sinal de SISTEMA e PRIMEIRO já foram naturalizados na Libras.

Quanto a fase **adoção**, estrangeirismo, empréstimo e xenismo. O estrangeirismo não perde sua forma original, mas pode sumir conforme o tempo, nesse caso “ocorre quando o falante entra em contato com uma nova palavra em uma determinada língua (estrangeira) e a utiliza ao se expressar em outra língua pontualmente para preencher uma lacuna ou necessidade na situação em questão” (MACHADO e QUADROS, 2020).

Na pesquisa de Machado (2016) os sujeitos de sua pesquisa, eram sinalizantes bilíngues, multilíngues ou plurilíngues, que admitiam que não percebeu o uso desses sinais:

Figura 10: fase de adoção

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
FALAR			ASL
MORRER			ASL
PODER			ASL/SI
PROCURAR			ASL
QUERER			ASL/LSF
WOW!!!			ASL

Fonte: Machado (2016, p.84)

No caso dessas outras imagens, pesquisado pelo mesmo autor, foi apresentado como sinais que “podem se transformar em empréstimos, a depender da utilização da comunidade de sinalizantes, mas no momento ainda parecem fazer parte de estrangeirismos, pois são pouco difundidos entre os surdos.” mas ainda sim são estrangeirismos (MACHADO, 2016) por haver mais expressão visual e uso de classificadores:

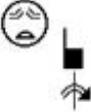
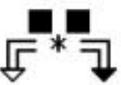
Figura 11: Sinais que ainda apresentaram característica de estrangeirismos.

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
APRENDER			SI
FORTE			ASL/LSF/SI
MUDAR			ASL/SI
MUITO (Intensidade)			ASL/SI
QUE			ASL/SI
SEUS (Sistema pronominal)			ASL/SI
SOLUCIONAR			ASL/SI

Fonte: Machado (2016, p.86)

No caso dos empréstimos, os sinais que sofreram adaptação, temos o exemplo de:

Figura 12: Sinais que sofreram adaptação.

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
AVEA			LSF
FONOLOGIA			ASL
LÍNGUA			ASL
LINGUÍSTICA			ASL/LSF
PRIMEIRO			ASL/LSI
RESPONSÁVEL			ASL
SIGNIFICADO			ASL/LSI
SISTEMA			ASL/LSI
TRADUÇÃO			LSF

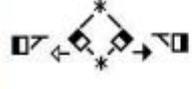
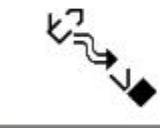
Fonte: Machado (2016 p.87-88)

Segundo os autores Machado e Quadros (2020) Os sinais de LINGUÍSTICA, FONOLOGIA e SIGNIFICADO são empréstimos da ASL e na LSF existe o mesmo sinal de

LINGUÍSTICA. E o sinal de SIGNIFICADO também é utilizado na LSI. Esses três sinais não existiam na Libras até iniciarem as discussões de ordem linguística instauradas pelo início das pesquisas neste campo de conhecimento (década de 80 e 90). Já o sinal de RESPONSÁVEL, têm origem na ASL e são também da LSI, por causa de um surdo, Antônio Campos de Abreu que foi aos Estados Unidos, após o ano de 1989. E em contato com a ASL gostou do sinal utilizado para designar RESPONSÁVEL. (MACHADO, 2016)

No caso do Xenismo, a aparência estrangeira permanece, como por exemplo os nomes das pessoas, no caso da língua de sinais, os seus respectivos sinais:

Figura 13: Exemplos de xenismo

ENTRADA DO LÉXICO	IMAGEM	ESCRITA DE SINAIS	LÍNGUA DE SINAIS
JAPÃO			JSL/LSI
VALERIE SUTTON			ASL
WILLIAM STOKOE			ASL

Fonte: Machado (2016, p.93)

Dessa forma, com o dinamismo da língua e a cultura com suas adaptações sociais são importantes para a construção e inovação das informações e conhecimento, com a necessidade de novos vocábulos e desuso de outros, “porém, alguns sinais perduram com suas estruturas primordiais, outros sofrem pequenas modificações em consonância com a cultura local, e outros são substituídos em sua integridade, favorecendo assim a dinamicidade da própria língua.” (DUARTE, 2013). E como mencionado pelo mesmo autor, Duarte (2013) culturalmente, os sinais são moldados pelos seus usuários natos, e tais culturas podem se adaptar a outras, como o exemplo dos sinais das horas. Pois, nos Estados Unidos utiliza-se o p.m. e o a.m. contando 12h de manhã e 12h a noite, diferentemente do Brasil que é 24h. Conforme Duarte (2013) as estruturas de 12h foram adotadas pela Língua de Sinais Brasileira, como é o exemplo de:

Figura 14: Sinal “5 da tarde”



Fonte: Duarte (2013, p.10)

A vista dos empréstimos apresentados, é possível acontecer reflexões para o empréstimo linguístico ou não, dependendo da comunidade surda e a língua. Em relação as preposições, o foco dessa pesquisa, os pesquisadores podem ou não utilizar empréstimos por haver contato com as duas línguas, não julgando exatamente se é o correto ou errado, mas para analisar como o surdo entende isso, se usa ou não, se tem conhecimento ou não sobre. Se não utiliza, qual seria a sua interpretação sobre as preposições? Alguns surdos utilizam em ASL, será que esses surdos utilizam o sinal de ASL por que há um entendimento para si como se expressar? E é possível adaptar? Os sinais que são usados em questão de referencialidade usando preposição em ASL, como é de fato no Brasil?

CAPÍTULO 4: PREPOSIÇÃO E O ARTIGO

A preposição e o artigo estão entre as classes de palavras e categorias gramaticais de: substantivo, adjetivo, **artigo**, numeral, pronome, verbo, advérbio, **preposição**,

conjunção e interjeição. “E o elemento que as diferencia são os diversos significados que lhes são próprios” (BECHARA, 2009) No livro *Moderna Gramática Portuguesa*, de Bechara (2009) descreve os significados em: significado lexical, categorial, instrumental, estrutural ou sintático e ôntico. Iremos focar, portanto, no significado instrumental. Segundo Bechara (2009)

O significado instrumental é o significado dos morfemas, isto é, dos elementos pertencentes ao universo da gramática, e podem apresentar-se como palavras morfemáticas (como os artigos e as preposições, por exemplo, ou como elementos de palavras: o-s de livro-s ou de trabalha-s, etc.) (...) isto é, como “morfemas”, nas combinações gramaticais, os prefixos, os sufixos, as desinências, o acento, o ritmo, a entoação, a ordem das palavras, etc

Segundo *Morfologia do Português* pela UFSC (2011) escrito pelos autores Felício e Rita de Cássia Margotti, é importante ressaltar que as preposições são formas dependentes, cuja função essencial é estabelecer relações entre palavras. Visto que promovem a conexão entre dois outros termos, são de fato conectivos. E tanto quanto a preposição e o artigo, em alguns casos, são de significados instrumentais como dito anteriormente:

o termo palavra costuma ser reservado somente para vocábulos que apresentam significação lexical, ou extralinguística. O princípio adotado é o seguinte: “Toda palavra é vocábulo, mas nem todo vocábulo é palavra” (MONTEIRO, L. 2002, p. 12 *apud* MARGOTTI, 2011). Há, portanto, vocábulos, tais como as preposições e conjunções, entre outros, que não são palavras. São apenas instrumentos gramaticais, cujo significado – que é meramente gramatical – só é possível perceber na relação com outros vocábulos.

As preposições são palavras invariáveis que ligam dois termos de uma oração, relacionando um termo antecedente e um termo conseqüente. E dentro da preposição há divisão entre preposições essenciais e acidentais. Os artigos e as preposições se enquadram nas preposições essenciais.

Segundo um artigo de *Preposições* pelo site Norma Cultura escrito por Flávia Neves (2021), as preposições são normalmente utilizadas na introdução de complementos nominais e verbais, de locuções adjetivas, de locuções adverbiais e de orações reduzidas. As preposições são indispensáveis para a construção e compreensão dos textos, conferindo-lhes coesão e estrutura, por isso mesmo que seja de significado instrumental, o seu uso é muito importante. Algumas preposições transmitem a noção de movimento, sendo dinâmicas, outras de situação, sendo estáticas:

Preposições de movimento:

Eu vou **a** Copacabana.

Vou sair **de** sua casa.

Preposições de situação:

Tenho medo **de** aranhas.

Estamos **sem** dinheiro

Bechara (2009, p. 263-264) identifica 17 funções do uso da preposição **de**:

- a) Introduz complemento de verbos (complemento relativo) e nomes (complemento nominal).
- b) Indica a circunstância de lugar donde, origem, ponto de partida dum movimento ou extensão (no tempo e no espaço), a pessoa ou coisa de que outra provém ou depende, em sentido próprio ou figurado e o agente da passiva (por ser o ponto de partida da ação), principalmente com os verbos que exprimem sentimento e manifestação de sentimentos: Esta encomenda veio **de** Lisboa.
- c) Indica a pessoa, coisa, grupo ou série a que pertence ou de que se salienta, por qualquer razão, o nome precedido de preposição
- d) Indica a matéria de que uma coisa é feita: Minha cama é **de** ferro.
- e) Indica a razão ou a causa por que uma coisa sucede: Minha barriga dói **de** fome
- f) Indica o assunto ou o objeto de que se trata: “Dizer-se **de** um homem que tem juízo é o maior elogio que se lhe pode fazer”
- g) Indica o meio, o instrumento ou modo, em sentido próprio ou figurado: Nós iremos percorrer o litoral brasileiro **de** bicicleta.
- h) Indica a comparação, hoje principalmente na expressão do que: São mais de três horas.
- i) Indica a posição, o lugar: “Sucede frequentes vezes admirarmos **de** longe o que **de** perto desprezamos”
- j) Indica medida: Copo **de** leite (= o leite na medida do copo), copo d’água, garrafa **de** vinho Observação: Pode-se dizer também: copo com leite, com água, mas aí não se visa à medida, mas ao conteúdo.
- k) Indica o fim, principalmente com infinitivo: Dá-me **de** beber um copo d’água.
- l) Indica o tempo: **De** noite todos os gatos são pardos.
- m) Ligando dois substantivos, imediatamente ou por intermédio de certos verbos, serve para caracterizar e definir uma pessoa ou coisa: “O homem **de** juízo aproveita, o tolo desaproveita a experiência própria”¹

¹ Observações: Segundo Bechara 1.^a) Nas denominações de ruas, escolas, teatros, monumentos, edifícios, festas religiosas e casas comerciais, e em circunstâncias que tais, se costuma omitir a preposição sem que haja regra fixa para tal critério: Avenida Rio Branco, Colégio Pedro II (mas Rua do Ouvidor, Praça da República). 2.^a) Usa-se a preposição de nas datas: 26 de fevereiro. Não é praxe da língua omiti-la nestas circunstâncias. Do mesmo modo, diz-se o ano de 1928, embora aqise possa também empregar o ano 1928

- n) Indica o todo depois de palavras que significam parte: A maioria **dos** homens, um terço **dos** soldados, um punhado **de** bravos; um pouco (ou uma pouca) **de** água².
- o) Indica modo de ser, semelhança, e normalmente vem precedendo predicativo:
- p) Liga adjetivo étnico ou gentílico aos substantivos nação, nascimento, origem: Brasileiro **de** nascimento, alemão **de** origem
- q) Pode equivaler a desde: Havia meio século **da** (= desde a) descoberta

Já o **Artigo**, conforme mencionado por Bechara (2009), se antepõem a substantivos, com reduzido valor semântico demonstrativo, são os: a, o, as, os. suas flexões (os, a, as) têm origem nas formas pronominais latinas e a mesma origem têm os pronomes pessoais oblíquos átonos **o, os, a, as**. E é dividido em artigo definido e indefinido, que são os **um, uma, uns, umas**. Além da preposição **de**, essa pesquisa está focado na contração de ambos :

Artigos definidos contraídos com a preposição de:

de + o = do

de + os = dos

de + a = da

de + as = das

Como por exemplo em frases:

Você gostou mais dos reis ou das rainhas?

Sou do Rio de Janeiro.

Sou da Bahia.

2.2. A Preposição e o artigo do português e contraste com LSB

Os estudos em Língua de sinais, não apontam muitas evidências, como foi o caso da pesquisa da autora Nascimento (2010) que fez um quadro com as classes de palavras, onde não menciona o **Artigo**, em comparação com os que existem em LSB:

Figura 15: Classe de palavras em LSB

² Observação: Conforme Bechara Depois dos comparativos maior, menor, etc. pode ser substituído por entre: O maior de todos (= entre todos).

Classe de palavras	Quantidade
Substantivo	258
Adjetivo	52
Verbo	11
Advérbio	5
Conjunção	3
Interjeição	2
Pronome	2
Preposição	1
Numeral	1
sem categorização	1
Total:	336

Fonte: Nascimento (2010)

Todavia, ao observar artigos mais recentes, nota-se que pesquisadores estão analisando cada vez mais sobre as preposições em Língua de Sinais, um estudo recente da autora Monteiro (2013), ressalta as diferentes visões que cada autores tem sobre as preposições existirem ou não na LSB. Entretanto a autora Monteiro (2015) em sua pesquisa foca na análise da preposição PARA, através de pesquisas feita por Gama, F. J. (1875); Oates, Eugênio (1983); Capovilla et al. (2001); Felipe e Lira et al (2008), e na fala do autor Salles (2002: p. 169) afirmando que: “diferentemente do Português Brasileiro, em Libras, a categoria das preposições possui número bastante reduzido de elementos, restritos sobretudo às relações de lugar” e também que “muitas das relações estabelecidas por preposições no Português Brasileiro são representadas na Libras por meio de mecanismos espaciais. A autora menciona o livro o *Libras em Contexto* de Felipe e Monteiro (2001) e dá o exemplo da preposição **até**:

QUANTA-HORA TREM SÃO PAULO **ATÉ** RIO?

“Quantas horas uma viagem de trem leva de São Paulo até o Rio?”

E então a autora Monteiro (2015) continua com essa visão, mencionado por Salles (2004: p. 172) de um contexto em que, de acordo com a visão das autoras, há “a incorporação da preposição no próprio verbo, formando um único sinal em Libras”. Citando alguns exemplos que ela traz:

A. Companhia

(04) QUEM IR-COM VOCÊ?

“Quem vai junto com você?”

B. Instrumento

(05) CORTAR-COM-FACA

Há análises que descartem o uso da preposição em LSB, ou conteúdo significativo do mesmo, o autor Berg (1998) mencionado por Mesquita (2008) é um dos exemplos que consideram que as preposições não apresentam valor semântico, pois segundo a autora as preposições que tem seu sentido depende do contexto, dependendo do termo antecedente também, um exemplo é a frase: “Voltei a Brasília”, o verbo voltar é responsável pela ideia do movimento, no entanto, como observado por Mesquita (2008) a preposição é responsável por indicar a direção desse movimento, contrapondo a divisão estabelecida por Berg (1998). No caso das frases de Mesquita (2008):

Plantação **de** cana

Plantador **de** cana

A preposição seleciona categoricamente o complemento, sendo considerada um núcleo funcional. O complemento das frases acima, é selecionado pelo nome “plantação” e pelo adjetivo “plantador”, e não pela preposição “embora a preposição atue no mapa sintático da relação entre o núcleo e o seu argumento” (MESQUITA, 2008).

Segundo a autora Mesquita (2008) Um dos módulos da Gramática Universal de Chomsky, a Teoria do Caso pode servir de reflexão para as preposições lexicais que além de apresentarem propriedades de atribuição de papel temático, podem atribuir o Caso. No modelo de regência e ligação (CHOMSKY, 1986 apud MESQUITA, 2008) A teoria do caso, “estabelece as condições para a distribuição de sintagmas nominais nas posições sintáticas disponíveis, tornando-os visíveis para a marcação temática (isto é, para sua interpretação). Nesse caso, as preposições gramaticais podem também marcar o Caso, atribuído por um núcleo, um exemplo é o nome e adjetivo. Portanto, nas frases acima, a preposição “de” funciona como um elemento gramatical que se limita a marcar o Caso.

Dessa forma, a preposição que funciona mais como adjunto é mais facilmente identificada do que de caráter funcional.

De acordo, com Quadros e Karnopp (2004) a sintaxe espacial, compreende o estabelecimento nominal e uso do sistema pronominal que são fundamentais para as relações sintáticas. “Qualquer referência usada no discurso requer o estabelecimento de um local no espaço de sinalização (espaço definido na frente do corpo do sinalizador), observando várias restrições” (QUADROS e KARNOPP, 2004):

Conforme os autores Baker e Cokely (1980, p. 227) e Leow (1984, p. 12) *apud* Quadros e Karnopp (2004) o local pode ser referido por: a) fazer o sinal em um local particular, como é o exemplo do sinal de CASA.

Figura 16: Sinal de CASA com referencialidade.



Fonte: Quadros e Karnopp (2004)

Como essa frase dita acima, Casa (do João) está marcado acompanhando o local estabelecido para o referente, no caso o João. No capítulo seguinte, será apresentado algumas frases com intenção de referência que se utilize as preposições e a contração do artigo.

CAPÍTULO 5- METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se enquadra nos estudos da tradução, de forma exploratória-descritiva, baseado em pesquisas feitas anteriormente com base em analisar as preposições, de forma a investigar, analisar, e verificar o uso de preposições em ASL e LSB - especificamente as preposições em português: de, e com contrações de artigo, da e do, e em inglês: *of, of the e from*

- em determinadas frases em que a preposição, ocorre como relevância sintática da relação de um sentença entre o núcleo e o seu argumento (utilizando a teoria de Caso). Com sentenças que sejam um elemento gramatical marcando o Caso, na tradução da Língua de Sinais Brasileira (LSB) uma análise será feita contrastando com a Língua de Sinais Americana (ASL), e quais as opiniões de surdos americanos e brasileiros em determinadas frases em que a preposição se destaca sendo uma relação sintática.

O Referencial metodológico, se baseia em nas pesquisas de Mesquita (2008) Nascimento (2010); Monteiro (2015), que iniciaram um enfoque nos estudos sobre preposições na LSB, e os empréstimos que ocorrem. Utilizando as sistematizações de Machado (2013) ao analisar ASL e os empréstimos e de Quadros e Karnopp (2004) com base nas sentenças e estrutura da língua de sinais. Os sinais que foram analisados, têm a perspectiva de contraste entre as línguas, com a intenção de ter um levantamento sobre as os sinais que são usados em determinadas situações.

Os recursos utilizados para a pesquisa são de forma primária e secundária, pois os enunciados serão retirados de um livro e de um jornal que são disponibilizados nas duas línguas, inglês e português. E contará com as respostas da comunidade surda americana e a comunidade surda brasileira, a partir de algumas perguntas no questionário.

5.1.1 FONTE DE RECOLHA

Nesta pesquisa, os recursos utilizados são: Um livro sagrado de uma religião chamada, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o Livro de Mórmon. Mesmo que haja questões culturais, metafóricas, e estudos de tradução de textos religiosos, foi escolhido o livro por já existir registros de sinais que utilizam preposições, especificamente a tradução em ASL, então esse seria o enfoque apenas. Dessa forma, os americanos da comunidade surda dos Estados Unidos, que frequentem essa religião, possam comentar o porquê do uso dessas preposições em algumas sentenças.

O Livro de Mórmon no Brasil, há tradução oficial em português, entretanto não há tradução em LSB.

Então, o objetivo dessa pesquisa é refletir: Como o uso dessas preposições em determinadas sentenças em que foi utilizada nas sentenças americanas pode ser vista de uma perspectiva de um surdo brasileiro? A partir de uma perspectiva direta da ASL, para LSB. Tendo em mente, a perspectiva e contraste entre língua de sinais, entretanto a equivalência da tradução em português para inglês das preposições selecionadas, são:

do(a) = of the; from the

de = of; from

As sentenças elaboradas do Livro de Mórmon, com algumas passagens que contém as preposições. Os escritos que estão em ASL, foram adaptados para a pesquisa. Ele foi gravado em 1993 até 2000, e perdura até os dias de hoje disponível na internet.

Figura 17: Intérprete surda Minnie Mae



Fonte: Livro de Mórmon em ASL (2000)

INGLÊS: To come forth by the gift and power of God unto the interpretation thereof

PORTUGUÊS: Para ser revelado pelo dom e poder de Deus, a fim de ser interpretado

ASL: (RIGHT SIDE-HE) FUTURO MOSTRAR COMO EFICAZ ESPECIAL (DE-FROM) DEUS (CIMA-DAR-BAIXO) E PODER (CIMA-DAR-BAIXO) CAPAZ TRADUZIDO (D-ELE)

INGLÊS: An abridgment taken from the Book of Ether also, which is a record of the people of Jared

PORTUGUÊS: Contém ainda um resumo extraído do Livro de Éter, que é um registro do povo de Jared,

ASL: (D-ELE) TAMBÉM COPIAR RESUMO ÉTER SEU LIVRO (D-ELE-MESMO) HISTÓRIA ESCREVER LIVRO SOBRE JARED SEU POVO

INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant of the house of Israel;

PORTUGUÊS: É, portanto, um resumo do registro do povo de Néfi e também dos lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente da casa de Israel;

ASL: RAZÃO ESSE HISTÓRIA ESCREVER SOBRE NÉFI SEU POVO E TAMBÉM SOBRE LAMANITAS ESSE RESUMO (A-ELE) — (A-ELE) ESCREVER PARA ELES LAMANITAS (E-ELES-MESMO) CASA DE ISRAEL OUTRO SOBRAR ESSE (E-ELES)

INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power of God, and not of man.

PORTUGUÊS:...e que elas nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem.

ASL: E (CL=5-LISTAS) JÁ (ME-MOSTRAR) COMO DEUS SEU PODER NÃO PESSOAS (A-ELES) (CABEÇA-NÃO) PODER

INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel of God came down from heaven,

PORTUGUÊS: E declaramos solenemente que um anjo de Deus desceu dos céus,

ASL: E PALAVRAS SÉRIO NÓS DECLARAR QUE ANJO (DE-FROM) (D-ELE-CIMA) DEUS JÁ (CL=UM-DESCER) (DE-FROM) (D-ELE-CIMA) CÉU

5.1.2 METODOLOGIA E MODELOS DE QUESTIONÁRIOS PARA OS PARTICIPANTES SURDOS

A metodologia para os participantes surdos americanos será observado: Primeiro: quando sinalizam a mesma sentença, se acrescentam ou se retiram a preposição. Segundo: o que os surdos americanos entendem o que seria a preposição na tradução, e qual seus entendimentos sobre. E acrescentarei mais uma frase que é utilizada muito de forma cotidiana.

Já, para os surdos brasileiros: Primeiro: quando sinalizam a mesma sentença, como se comportam em relação a ter preposição em que relacionam o núcleo e o argumento. Segundo: o que os surdos entendem o que seria a preposição na tradução, e qual seus entendimentos sobre. Acrescentei mais duas frases de uso cotidiano, para observar a análise do uso da preposição. Os modelos do questionário se encontram nos anexos A e B no final do trabalho.

5.2 ETAPAS DA PESQUISA

A primeira parte, será colocado as sentenças uma sentença usada de forma cotidiana para os surdos americanos e duas sentenças usadas cotidianamente para os brasileiros. Para que, em seguida, as sentenças do Livro de Mórmon que foram apresentadas como referência para o que será analisado em ASL e LSB. E colocado a tradutora oficial do Livro de Mórmon em ASL

como base, para que possa ter conhecimento se os surdos sinalizam essas preposições atualmente. Os surdos americanos, irão observar escrito inglês e em seguida será feito analisado dois aspectos. Primeiro: quando sinalizam a mesma sentença, se acrescentam ou se retiram a preposição. Segundo: o que os surdos americanos entendem o que seria a preposição na tradução, e qual seus entendimentos sobre.

Os surdos brasileiros irão ler em português escrito e em seguida será feito analisado dois aspectos. Primeiro: quando sinalizam a mesma sentença, como se comportam em relação a ter preposição em que relacionam o núcleo e o argumento. Segundo: o que os surdos entendem o que seria a preposição na tradução, e qual seus entendimentos sobre.

5.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de forma virtual, por questões da pandemia do novo coronavírus COVID-19, foi utilizado a plataforma do Messenger com um vídeo chamada de no máximo 50 minutos. Com surdos americanos e surdos brasileiros, que permaneceram anônimos para essa pesquisa.

5.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os entrevistados da comunidade surda americana, são pessoas que moram nos Estados Unidos, mas se manterão de forma anônima, e serão adaptados com o nome de “participante” e os respectivos números, ao todo 8 surdos. Os surdos são bilingues, sabem inglês escrito e ASL.

Os entrevistados da comunidade surda brasileira, são 7 surdos. Os surdos sabem ler em português e sabem LSB. Serão representados pelas por o nome “participante” e o respectivo número

Ressaltando que a pesquisa é de forma qualitativa. Pois o uso dos materiais, são de importância para as discussões.

5.5 RESPOSTAS SURDOS AMERICANOS

- **Participante surdo americano 1:**

1) I am **from** United States

How do you signal this sentence?

<p>R: I FROM UNITED STATES</p>
<p>2) An abridgment taken from the Book of Ether also, which is a record of the people of Jared</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: RESUME (APONTAR) FROM BOOK OF ETHER SAME WICH RECORD THAT PEOPLE OF JARED</p>
<p>3) INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant of the house of Israel;</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R; WHEREFORE THAT RESUME OF RECORD PEOPLE OF NEFI AND LAMANITES PEOPLE - WRITTEN TO HOUSE WHO ARE GROUP INSIDE, HOUSE OF ISRAEL.</p>
<p>4) INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power of God, and not of man.</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: AND THEY FINISH SHOW US BY POWER OF GOD, AND NOT(CABEÇA) NADA OTHER MAN</p>
<p>5) INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel of God came down from heaven,</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: AND WE DECLARE WORD SINAL, THAT ANGEL (INDICATE WITH FINGER) OF GOD COME DOWN FROM HEAVEN</p>
<p>6) INGLÊS: Lehi sees a vision of the tree of life</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: LEI VISION PROPHECY – INDICATE WITH FINGER- TREE HIMSELF TREE OF LIFE</p>

Questions/Traduzido:

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim

Por que sinaliza a preposição na frase?

R: Mais foco do local, onde é o local. Localizando uma referência.

Você acha importante sinalizar a preposição?

R: Muito importante saber o que é preposição, de quem, quem escreveu, muito importante usar *from*. *Of*, não precisa muito de *Of*, so se for adaptado.

• **Participante surdo americano 2:**

<p>1) Inglês: I am from United States</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R:I FROM USA (DATILOLOGIA)</p>
<p>INGLÊS: An abridgment taken from the Book of Ether also, which is a record of the people of Jared</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: ETHER -<u>INDICATE WITH FINGER AND HAND-THEIR</u>- BOOK, THEIR RESUME (SIGNAL MOVEMENT FROM SIDE TO ANOTHER) LEFT SIDE TO RIGHT SIDE - <u>INDICATE WITH FINGER</u>- RECORD ABOUT JARED, THAT THEIR PEOPLE</p>
<p>3) INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant of the house of Israel;</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R:NEPHI -<u>INDICATE WITH HAND</u>, LEFT SIDE- PEOPLE THEIR RECORD RESUME -<u>TWO HANDS DOWN</u>-, WRITTEN FOR -INDICATE WITH FINGE- LAMANITES THEY ISRAEL THEIR PEOPLE GENERATION -<u>INDICATE WITH FINGER</u>- THEM</p>
<p>4) INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power of God, and not of man.</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: OPEN HAND-5 -<u>INDICATE WITH FINGER</u>-, SHOW HOW PEOPLE THEY POWER NOT, GOD (HEAD MOVEMENT YES)-THEIR POWER</p>
<p>5) INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel of God came down from heaven,</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: US DECLARE REALLY HAPPEN GOD THEIR ANGEL. CAME DOWN HEAVEN</p>

6) INGLÊS: Lehi sees a vision of the tree of life

How do you signal this sentence?

R: LEHI HIMSELF SEE VISION TREE LIFE

Questions/ Traduzido:

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim

Por que sinaliza a preposição na frase?

R: Usar a mão aberta que como se fosse sinal Dele/Seu é ótimo. A frase sinalizada EU ESTADOS UNIDOS é estranho, fica com o contexto confuso. Assim como a frase: *of/from* God, precisa mostrar que é dele, *of/from* GOD.

Você acha importante sinalizar a preposição?

R: O *from* é mais importante.

- **Participante surdo americano 3:**

1) Inglês: I am from United States

How do you signal this sentence?

R: USA WHERE **FROM** I

INGLÊS: An abridgment taken from the Book of Ether also, which is a record of the people of Jared

How do you signal this sentence?

R: PEOPLE THEM GROUP JAREDE -INDICATE WITH FINGER- GROUP- (MOVEMENT FROM LEFT TO RIGHT) RECORD WHERE FINGER-LEFT SIDE TAKEN **FROM** BOOK ETHER -LEFT SIDE TO RIGHT SIDE- TAKEN(TAKE A LOT MOVEMENT)

3) INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant of the house of Israel;

How do you signal this sentence?

R: SO THAT RECORD PEOPLE GROUP THEM TOO LAMANITE GROUP RECORD WRITTEN RECORD WHO THEM REMNANT-LAST **OF** HOUSE ISRAEL GROUP

4) INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power of God, and not of man.

How do you signal this sentence?

R: SO ALL PEOPLE THEY PEOPLE MAN THIS GROUP HAVE POWER NOTHING(MOVEMENT HEAD NEGATIVE), JUST-ONE WHAT WE SHOW-TO ME OPEN HAND-5-TO ME HOW GOD **THEIR** POWER

5) INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel of God came down from heaven,

How do you signal this sentence?

R: THAT WORDS HAND-5 SOBERNESS SPEAK DIRECTLY OPEN HAND-5 HAND-THAT FINISH. DECLARE WHAT HEAVEN HE -INDICATE WITH FINGER- VERY ANGELS CAME DOWN CAME DOWN CAME DOWN EARTH HERE CAME DOWN

6) INGLÊS: *Lehi sees a vision of the tree of life*

How do you signal this sentence?

R: -RIGHT SIDE- TREE OF LIFE, -INDICATE WITH FINGER LEFT SIDE- LEHI VISION SEE GLORY TREE (TWIGS, LEAVES OF THE TREE)

Questions/ Traduzido:

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim

Por que sinaliza a preposição na frase?

R: *From* sempre marca local onde nasci, onde que é. O *Of* conecta com o referente. Por exemplo Church of Jesus Christ.

Você acha importante sinalizar a preposição?

R: Sim. Por exemplo, é filho de quem? Precisa saber o referente, o local, ou aonde que foi.

- **Participante surdo americano 4:**

1) Inglês: I am from United States

How do you signal this sentence?

R: I AM UNITED STATES

INGLÊS: An abridgment taken from the Book of Ether also, which is a record of the people of Jared

How do you signal this sentence?

R: HIMSELF MORMON PEOPLE NAME ETHER RECORD GROUP JARED

3) INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant of the house **of** Israel;

How do you signal this sentence?

R: GROUP NEFITAS RECORD TOO INSIDE LAMANITE WRITTEN HOME **OF** ISRAEL

4) INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power **of** God, and not of man.

How do you signal this sentence?

R: POWER **OF** GOD SHOW BY NOT PEOPLE

5) INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel **of** God came down **from** heaven,

How do you signal this sentence?

R: WE SOBERNESS DECLARE **FROM** CAME DOWN HEAVEN ANGEL

6) INGLÊS: Lehi sees a vision of the tree of life

How do you signal this sentence?

R: HIMSELF LEHI VISION SEES GLORY TREE LIFE GLORY

Questions/ Traduzido:

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim, eu entendo.

Por que sinaliza a preposição na frase?

R: Sabe o local ou quem com o uso do *of* e *from*. *Of* a localidade, mas não se usa muito a datilologia, principalmente *of the*.

Você acha importante sinalizar a preposição?

R: Muito importante, precisa ser visual e haver entendimento da frase. Por exemplo, para entender o conceito. Complemento que o uso das expressões visuais e corporais, para que se entenda perfeitamente, é importante.

- **Participante surdo americano 5**

<p>1) Inglês: I am from United States</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R :I FROM UNITED STATES</p>
<p>INGLÊS: An abridgment taken from the Book of Ether also, which is a record of the people of Jared</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: ETHER THEIR BOOK APONTAR RESUME <u>-INDICATE WITH FINGER-</u> RECORD JARED THEIR PEOPLE</p>
<p>3) INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant of the house of Israel;</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: THAT REASON <u>-INDICANTE WITH FINGER-</u> RESUME NEPHI THEIR PEOPLE THEY RECORD LAMANITE GROUP SAME – WRITTEN FOR LAMANITE GROUP THEY ISRAEL GROUP REMNANT</p>
<p>4) INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power of God, and not of man.</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: SHOW HOW GOD THEIR POWER PEOPLE THEY NOT</p>
<p>5) INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel of God came down from heaven,</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: SO WE DECLARE SERIOUSLY, GOD THEIR ANGEL HEAVEN CAME DOWN</p>
<p>6) INGLÊS: Lehi sees a vision of the tree of life</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: LEI VISION LIFE TREE</p>

Questions/Traduzido:

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim.

Por que sinaliza a preposição na frase?

R: O conceito e o entendimento da frase ficam conectados.

Você acha importante sinalizar a preposição?

R: Depende, só se você quiser.

- **Participante surdo americano 6**

1) Inglês: I am **from** United States

How do you signal this sentence?

R: I **FROM** USA

INGLÊS: An abridgment taken **from** the Book of Ether also, which is a record of the people **of** Jared

How do you signal this sentence?

R: RESUME EXTRAIDO **FROM** BOOK ETHER THAT PUT IN HAND-RECORD **OF** PEOPLE JARED

3) INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment **of** the record of the people **of** Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant of the house **of** Israel;

How do you signal this sentence?

R: WHEREFORE RESUME **OF** PUT IN HANDR-RECORD **OF** PEOPLE GROUP NEPHI AND LAMANITE GROUP – WRITTEN TO LAMANITE GROUP, WHO ARE REMNANT **OF** GROUP ISRAEL

4) INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power **of** God, and not **of** man.

How do you signal this sentence?

R: AND THEY HAVE SHOWN US BY POWER **FROM** GOD AND-LEFT TURNED BODY MOVEMENT- **OF** MAN

5) INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel of God came down from heaven,

How do you signal this sentence?

R: US DECLARE (HEAD MOVEMENT) WORDS **OF** SOBERNESS THAT ANGEL - INDICANTE WITH FINGER ABOVE- GOD COME DOWN FROM HEAVEN

6) INGLÊS: Lehi sees a vision of the tree of life

How do you signal this sentence?

R: LEHI VISION -INDICATE WITH FINGER- TREE **OF** LIFE.

Questions/ Traduzido:

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim

Por que sinaliza a preposição na frase?

R: Se não usar me sinto confuso, por exemplo: I USA, ou tem limite de informação.

Você acha importante sinalizar a preposição?

R: *From* sim, muito. *Of*, as vezes. Depende da frase.

- **Participante surdo americano 7**

1) Inglês: I am **from** United States

How do you signal this sentence?

R: USA I **FROM**

INGLÊS: An abridgment taken from the Book of Ether also, which is a record of the people **of** Jared

How do you signal this sentence?

R:BOOK ABOUT ETHER PARAGRAPH TAKEN-FROM, PEOPLE **OF** JARED

3) INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant **of** the house of Israel;

How do you signal this sentence?

R: BOOK SPEAK ABOUT THAT NEFI PEOPLE GROUP SAME PEOPLE GROUP LAMANITE BOTH **FROM** HOUSE ISRAEL

4) INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power **of** God, and not **of** man.

How do you signal this sentence?

R: GROUP -RIGHT SIDE- (MOVEMENT TO ANOTHER SIDE) GROUP -LEFT SIDE- PEOPLE NEFITA GROUP, LAMANITA GROUP, SHOW POWER **OF** GOD, NOT **FROM** PEOPLE

5) INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel of God came down from heaven,

How do you signal this sentence?

R: WORDS WE SOBERNESS GOD CAME DOWN WAS EARTH **FROM** HEAVEN

6) INGLÊS: Lehi sees a vision of the tree of life

How do you signal this sentence?

R: TREE LIFE LEHI HIMSELF SAW A VISION

Questions/ Traduzido:

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim.

Por que sinaliza a preposição na frase?

R: Fica mais claro em ASL. *Of* em algumas frases, sinalizando datilologia é estranho, mas diferentemente do *from*, um exemplo é a adaptação de I AM CHILD OF GOD, *of* pode ter a mesma equivalência de *from* em ASL: I AM CHILD FROM GOD.

Você acha importante sinalizar a preposição?

R: Sim, é importante.

- **Participante surdo americano 8:**

<p>1) Inglês: I am from United States</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: I FROM AMERICAN</p>
<p>2) INGLÊS: An abridgment taken from the Book of Ether also, which is a record of the people of Jared</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: STORY RESUME INSIDE BOOK ETHER ABOUT WHAT? JARED THEIR PEOPLE GROUP</p>
<p>3) INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant of the house of Israel;</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: STORY ABOUT NEPHI THEIR PEOPLE (MOVEMENT LEFT SIDE TO RIGHT SIDE) INSIDE BOOK TOO (MOVEMENT RIGHT SIDE TO LEFT SIDE) TOO LAMANITE <u>-ONE FINGER LIKE PLACE INDICATE-</u> WRITTEN WHO REMNANT INSIDE ISRAEL PLACE-<u>INDICATE WITH HAND</u></p>
<p>4) INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power of God, and not of man.</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: SHOW ME, HOW? HIS GOD POWER, NOT PEOPLE HIMSELF(HEAD MOVEMENT NEGATIVE)</p>
<p>5) INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel of God came down from heaven,</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: WORDS DECLARE DIRECTLY HEAVEN THEIR ANGELS CAME DOWN (INDICANTE ONE FINGER CAME DOWN)</p>
<p>6) INGLÊS: Lehi sees a vision of the tree of life</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: TREE LIFE LEHI SEE A VISION</p>

Questions/Traduzido:

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim, eu entendo. Mas é melhor substituir como se fosse o sinal Deles/Seu em Língua de sinais americana.

Por que sinaliza a preposição na frase?

R: Um exemplo é a frase: PEOPLE OF NEPHI, Acho que usar OF não é bom, mas usar PEOPLE THEIR* NEPHI. É o melhor para fazer essa referência.

Você acha importante sinalizar a preposição?

R: Sim, mas o mais importante é seguir a estrutura da língua de sinais.

5.7 RESPOSTAS SURDOS BRASILEIROS

Participante surdo brasileiro 1:

Português: Eu sou **do** Brasil

Como você sinaliza essa frase?

R: EU SOU BRASIL

Português: O Pneu **do** carro **do** vovô furou.

Como você sinaliza essa frase?

R: CARRO PNEU FURAR **DELE** VOVO

PORTUGUÊS: Contém ainda um resumo extraído **do** Livro **de** Éter, que é um registro **do** povo **de** Jared,

Como você sinaliza essa frase?

R: ESTER (APONTAR) LIVRO ETER ESSE RESUMO EXTRAIR, ESSE LIVRO PARA POVO JAREDE REGISTRO

PORTUGUÊS: É, portanto, um resumo do registro do povo **de** Néfi e também **dos** lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente **da** casa **de** Israel;

Como você sinaliza essa frase?

R: ENTÃO UM RESUMO REGISTRO DESSE POVO NEFI E TAMBEM GRUPO LAMANITA – ESCRITO ESSE PARA LAMANITA GRUPO UM REMANESCENTE ANTIGO CASA ISRAEL

PORTUGUÊS: ...e que elas nos foram mostradas pelo poder **de** Deus e não **do** homem.

Como você sinaliza essa frase?

R: ELAS MOSTRAR-NOS POR CAUSA **DELE**(APONTAR CIMA) DEUS PODER - VIRAR OMBRO- PESSOAS NÃO PODER

PORTUGUÊS: E declaramos solenemente que um anjo **de** Deus desceu **dos** céus,

Como você sinaliza essa frase?

R: DECLARAMOS SERIO UM ANJO *from** DEUS CEU DESCER

PORTUGUÊS: Leí tem uma visão da árvore da vida

Como você sinaliza essa frase?

R: LEÍ VISÃO-PROFETIZAR ARVORE VIDA

Perguntas:

Você percebe a preposição DE, DA (S), DO(S) nas frases?

R: Não percebi

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Não entendi.

Você acha importante o uso da preposição?

R: Parece frases quem é referente, eu penso usar *from* significa dele Deus, conecta com o sujeito: Deus. Acho muito importante usar sinais de preposição, mas depende de quando usar preposição.

- **Participante surdo brasileiro 2:**

Português: Eu sou **do** Brasil

Como você sinaliza essa frase?

R: EU SOU BRASIL

Português: O Pneu **do** carro **do** vovô furou.

Como você sinaliza essa frase?

R: PNEU CARRO VOVO FURAR

PORTUGUÊS: Contém ainda um resumo extraído **do** Livro **de** Éter, que é um registro **do** povo **de** Jaredé,

Como você sinaliza essa frase?

R: TEM AINDA UM RESUMO EXTRAÍDO LIVRO ETER O QUE UM REGISTRO POVO JAREDE

PORTUGUÊS: É, portanto, um resumo do registro do povo **de** Néfi e também **dos** lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente **da** casa **de** Israel;

Como você sinaliza essa frase?

R: É PORTANTO RESUMO REGISTRO POVO NEFI TAMBEM LAMANITA GRUPO, ESCRITO LAMANITA GRUPO QUE UM REMANESCENTE CASA ISRAEL

PORTUGUÊS: ...e que elas nos foram mostradas pelo poder **de** Deus e não **do** homem.

Como você sinaliza essa frase?

R: QUE ELES NOS MOSTRAR PESSOA DEUS PODER NÃO HOMEM

PORTUGUÊS: E declaramos solenemente que um anjo **de** Deus desceu **dos** céus,

Como você sinaliza essa frase?

R: DECLARAR SÉRIO QUE UM ANJO DEUS DESCER CEU

PORTUGUÊS: Leí tem uma visão da árvore da vida

Como você sinaliza essa frase?

R: LEI TER UM VISUAL ARVORE VIDA

Perguntas:

Você percebe a preposição DE, DA (S), DO(S) nas frases?

R: Sim

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Não entendo

Você acha importante o uso da preposição?

R: O referente de um local se torna mais claro, de quem está se falando. “Um anjo de Deus”
Parece se não ter preposição, Deus é esse anjo.

O uso das preposições depende em qual frase se usa.

• **Participante surdo brasileiro 3:**

Português: Eu sou **do** Brasil

Como você sinaliza essa frase?

R: EU SOU BRASIL

Português: O Pneu **do** carro **do** vovô furou.

Como você sinaliza essa frase?

R: CARRO **ESSE-APONTAR** VOVO PNEU FURAR

PORTUGUÊS: Contém ainda um resumo extraído **do** Livro **de** Éter, que é um registro do povo de Jaredé,

Como você sinaliza essa frase?

R: TER AINDA UM RESUMO EXTRAIDO LIVRO **ESSE-APONTAR** ETER REGISTRO POVO JAREDE

PORTUGUÊS: É, portanto, um resumo do registro do povo **de** Néfi e também **dos** lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente da casa **de** Israel;

Como você sinaliza essa frase?

R: ENTÃO UM RESUMO REGISTRO POVO NEFI, TAMBÉM LAMANITA GRUPO – ESCRITO LAMANITA GRUPO QUE ELES DEDO-GIRAR UM REMANESCENTE CASA ISRAEL

PORTUGUÊS: ...e que elas nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem.

Como você sinaliza essa frase?

R: O QUE ELAS (FORA) MOSTRAR-FRENTE PODER DEUS NÃO HOMEM

PORTUGUÊS: E declaramos solenemente que um anjo **de** Deus desceu dos céus,

Como você sinaliza essa frase?

R: DECLARA SERIO QUE **ESSE** ANJO É DEUS DESCEU CEUS.

PORTUGUÊS: Leí tem uma visão da árvore da vida

Como você sinaliza essa frase?

R: LEÍ TEM UM VISÃO QUAL(EXPRESSÃO SOBRANCELHAS) ARVORE VIDA

Perguntas:

Você percebe a preposição DE, DA (S), DO(S) nas frases?

R: Sim

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim

Você acha importante o uso da preposição?

R: Do, é como se fosse lugar, de onde. Lugar igual usar do. Mas eu sou brasileiro é como usa no Brasil, mas quando eu sou do brasil é diferente. Como se houvesse mais atenção na hora de sinalizar, tirar informações. Um anjo de Deus, é como se fosse duas pessoas em uma. Acho importante sim. Se preposição usar influência mais inteligente, mas as vezes precisa, depende da frase.

- **Participante surdo brasileiro 4**

Português: Eu sou **do** Brasil

Como você sinaliza essa frase?

R: EU SOU BRASIL

Português: O Pneu **do** carro **do** vovô furou.

Como você sinaliza essa frase?

R: VOVO (DATILOLOGIA-MAIS OU MENOS) CARRO PNEU FURAR

PORTUGUÊS: Contém ainda um resumo extraído do Livro de Éter, que é um registro do povo de Jaredé.

Como você sinaliza essa frase?

R: TEM UM RESUMO EXTRAIDO LIVRO ETER, REGISTO DIVULGAR(ENTREGAR) POVO JAREDE

PORTUGUÊS: É, portanto, um resumo do registro do povo **de** Néfi e também **dos** lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente **da** casa **de** Israel;

Como você sinaliza essa frase?

R: ENTÃO UM RESUMO REGISTRO POVO NEFI TAMBEM LAMANITAS GRUPO – ESCRITO LAMANITA GRUPO REMANESCENTE CASA ISRAEL

PORTUGUÊS: ...e que elas nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem.

Como você sinaliza essa frase?

R: NOS MOSTRAR PODER DEUS HOMEM NÃO

PORTUGUÊS: E declaramos solenemente que um anjo de Deus desceu dos céus,

Como você sinaliza essa frase?

R: DEUS PROCLAMAR SERIO DÊIXIS-PESSOA ANJO DESCER

PORTUGUÊS: Leí tem uma visão da árvore da vida

Como você sinaliza essa frase?

R: LEI UM VER ARVORE DELA VIDA

Perguntas:

Você percebe a preposição DE, DA (S), DO(S) nas frases?

R: Sim

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Mais ou menos

Você acha importante o uso da preposição?

R: Sim acho importante. Cada dele Matheus, acho que precisa ter o uso da preposição. No contexto a preposição nos ajuda a entender claramente como funciona a frase, se tirar fica confuso, não sabe quem está se referindo.

- **Participante surdo brasileiro 5**

Português: Eu sou **do** Brasil

Como você sinaliza essa frase?

R: EU SOU BRASIL

Português: O Pneu **do** carro **do** vovô furou.

Como você sinaliza essa frase?

R: PNEU CARRO VOVÔ FURAR

PORTUGUÊS: Contém ainda um resumo extraído **do** Livro **de** Éter, que é um registro **do** povo **de** Jaredé,

Como você sinaliza essa frase?

R: TEM AINDA RESUMO COPIA LIVRO LETRA-E REGISTRO POVO JAREDE

PORTUGUÊS: É, portanto, um resumo do registro do povo **de** Néfi e também **dos** lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente **da** casa **de** Israel;

Como você sinaliza essa frase?

R: DEDO-MAO ABERTA RESUMO REGISTRO POVO NEFI GRUPO LAMANITA ESCREVE ONTEM SINAL R-MÃO REMANESCENTE CASA ISRAEL

PORTUGUÊS: ...e que elas nos foram mostradas pelo poder **de** Deus e não **do** homem.

Como você sinaliza essa frase?

R:ELA É QUE NOS JÁ FOI MOSTRAR **POR CAUSA** PODER DEUS NÃO HOMEM

PORTUGUÊS: E declaramos solenemente que um anjo **de** Deus desceu **dos** céus,

Como você sinaliza essa frase?

R: É DECLARAR SERIO ANJO DEUS DESCER CEUS

PORTUGUÊS: Leí tem uma visão da árvore da vida

Como você sinaliza essa frase?

Perguntas:

Você percebe a preposição DE, DA (S), DO(S) nas frases?

R: Sim, percebi.

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim

Você acha importante o uso da preposição?

R: Não é bom tirar, É importante sim. Precisa muito importante usar em libras.

- **Participante surdo brasileiro 6**

Português: Eu sou **do** Brasil

Como você sinaliza essa frase?

R: EU SOU BRASIL

Português: O Pneu **do** carro **do** vovô furou.

Como você sinaliza essa frase?

R: CARRO VOVO FURAR PNEU DELE

PORTUGUÊS: Contém ainda um resumo extraído **do** Livro **de** Éter, que é um registro **do** povo **de** Jaredé,

Como você sinaliza essa frase?

R: TEM AINDA RESUMO EXTRAIDO LIVRO ETER QUE É REGISTRO POVO JAREDE

PORTUGUÊS: É, portanto, um resumo do registro do povo **de** Néfi e também **dos** lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente **da** casa **de** Israel;

Como você sinaliza essa frase?

R: ENTÃO UM RESUMO REGISTRO POVO NEFI TAMBEM LAMANITA GRUPO – ESCRITO LAMANITA GRUPO REMANESCENTE CASA ISRAEL.

PORTUGUÊS: ...e que elas nos foram mostradas pelo poder **de** Deus e não **do** homem.

Como você sinaliza essa frase?

R: O QUE ELES NOS JÁ PASSADO MOSTRAR PODER DEUS NÃO HOMEM

PORTUGUÊS: E declaramos solenemente que um anjo **de** Deus desceu **dos** céus,

Como você sinaliza essa frase?

R: DECLARAR SERIO UM ANJO DEUS DESCEU CEUS

PORTUGUÊS: Leí tem uma visão da árvore da vida

Como você sinaliza essa frase?

R: LEÍ VISÃO ARVORE VIDA

Perguntas:

Você percebe a preposição DE, DA (S), DO(S) nas frases?

R: Sim, percebo

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Às vezes

Você acha importante o uso da preposição?

R: Claro, muito importante. Ajuda muito a entender. Quando por exemplo, CASA DO LEANDRO. Interessante usar preposição DELE. É muito importante o uso de preposição, mas precisa saber o tempo verbal também, e a referência do sujeito.

Participante surdo brasileiro 8

Português: Eu sou **do** Brasil

Como você sinaliza essa frase?

R: EU SOU -AQUI- BRASIL

Português: O Pneu **do** carro **do** vovô furou.

Como você sinaliza essa frase?

R: VOVO **DELE** CARRO RODA FURAR

PORTUGUÊS: Contém ainda um resumo extraído **do** Livro **de** Éter, que é um registro **do** povo **de** Jaredé,

Como você sinaliza essa frase?

R: TER ELES RESUMO EXTRAIR -MOVIMENTO ESQUERDO PARA DIREITO- ESSE LIVRO ETER REGISTRO ESSE **DELES** JAREDE POVO

PORTUGUÊS: É, portanto, um resumo do registro do povo **de** Néfi e também **dos** lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente **da** casa **de** Israel;

Como você sinaliza essa frase?

R: ENTÃO RESUMO REGISTRO ESSE **SOBRE** NEFI **DELE** POVO TAMBÉM - MOVIMENTO ESQUERDO PARA DIREITO- LAMANITA GRUPO – ESCRITO PARA LAMANITA GRUPO, ELES REMANESCENTES ESSE **DELE** ISRAEL GRUPO

PORTUGUÊS: ...e que elas nos foram mostradas pelo poder **de** Deus e não **do** homem.

Como você sinaliza essa frase?

R: PODER ESSE **DELE** DEUS NÃO **DELES** PESSOAS(MOVIMENTO NEGATIVO CABEÇA)

PORTUGUÊS: E declaramos solenemente que um anjo **de** Deus desceu **dos** céus,

Como você sinaliza essa frase?

R: NÓS DECLARAR SÉRIO, CEU DEUS **DELE** ANJO DESCER

PORTUGUÊS: Leí tem uma visão da árvore da vida

Como você sinaliza essa frase?

R: LEÍ VER VISÃO **SOBRE** ARVORE VIDA

Perguntas:

Você percebe a preposição **DE, DA (S), DO(S)** nas frases?

R: Sim.

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

R: Sim.

Você acha importante o uso da preposição?

R: Sim, é necessário o uso da preposição para ficar mais claro o que se quer passar. Referência de lugares e pessoas, e conectado com as sentenças.

4: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os participantes americanos, todos responderam que sabem o que significa a preposição, e deu respostas, cada um à sua maneira, de como melhor utilizá-las na frase. Por

vezes algumas adaptações como o uso do *THEIR** para substituir o uso do *of* abrangeram grande partes das respostas, mas o uso do *from* foi adaptado por eles de outras maneiras, com datilologia, expressão corporal, movimento e acréscimos de sinais ou outras estratégias. Um dos participantes também apresentou uma reformulação de uma frase, como exemplo, que estava utilizando a preposição *of*, para a preposição *from*.

O **participante surdo americano 1**, mostrou de uma forma nas sentenças que o uso de *FROM*, *OF*, são deveras importantes para que ele completasse a outra parte da sentença, referenciando um local, pessoa, objeto. Utilizando o sinal *from* quando fora necessário, e respondendo que o uso de *from* é mais importante que o uso do sinal *of*. Já o **participante surdo americano 2**, usou a adaptação do sinal *THEIR*, equivalente a DELE/SEU, para as frases que tinha *of*, e usou *from* logo na primeira frase, é perceptível que apenas na primeira frase ele usou o sinal de *from*, mas de forma adaptada para o uso de *of*, utilizando a mão aberta que é sinal de Língua de Sinais Americana: *HIS*, *THEIR*, como está descrito.

O **participante surdo americano 3**, discorre sobre a importância de se utilizar como marca o local onde nasceu, de onde é, e a conexão com o referente. E mostra um exemplo de como se utilizar as duas preposições *of* e *from*. O **participante surdo americano 4**, explica sobre a sua perspectiva ao usar as preposições, pois ele identifica o local ou quem, com o uso do *of* e *from*. Entretanto, o uso do sinal e a datilologia de *Of* não se usa muito, principalmente *of the*. Mas diz que é muito importante, de forma usada que seja visual como uso das expressões visuais e corporais, para que se entenda perfeitamente. Ele usou apenas duas vezes as preposições, de forma para que fosse necessária entender o contexto. Já o **participante surdo americano 5**, diz entender como funciona, sendo necessários para que entenda o conceito e o entendimento da frase, mas diz se arbitrário o seu uso. Em suas frases, ele usou muito o sinal de *THEIR* adaptador de *of*, *from*, e usou *from* apenas para dizer de que país era, para o participante, se ele não usar, sente-se confuso, ele deu o exemplo sinalizado de: I USA, que fica incoerente para ele, ou falta informação.

O **participante surdo americano 6**, usou muito em suas frases sinalizadas o *From* e *of*, mas acredita que depende das frases em que utiliza, e do contexto. E quem está sinalizando deve escolher em utilizar ou não. Já o **participante surdo americano 7**, diz que usando as preposições, consegue entender com mais clareza, mas utilizando com sabedoria, porque *Of* em algumas frases, sinalizando datilologia é estranho, mas diferentemente do *from*, um exemplo que usou é a adaptação de *I AM CHILD OF GOD*, *of* pode ter a mesma equivalência de *from* em ASL: *I AM CHILD FROM GOD*, porque nesse caso leva a referência a uma pessoa, havendo um entendimento mais claro com essa adaptação. No caso da **participante surdo americano**

8, ela sabe o que significa, Mas pensa em focar mais nas línguas de sinais e de como a quem está passando a mensagem possa entender, dessa forma substituir o sinal de *of* como se fosse o sinal *THEIR* em Língua de sinais americana. Um exemplo dando a frase: PEOPLE OF NEPHI. Ela acredita que nesse caso não é bom usar o OF, mas usar PEOPLE THEIR* NEPHI. É importante as preposições, mas necessário ter cuidado para as traduções, focando na gramática em língua de sinais americana e em suas regras.

No caso dos surdos brasileiros participantes, eles sinalizaram do jeito deles e foi transcrito em glosa. Em seguida houve três perguntas, mas um pouco diferentes, no caso de eles perceberem e saberem o que significava as preposições, caso não, uma breve explicação sobre as preposições era realizada. Muitos não sabiam como funcionava a preposição, mas conseguiram entender após a explicação, e conseguiu responder sobre a importância ou não.

O participante surdo brasileiro 1, diz que não percebeu as preposições nas frases e não entendeu também. Explicado o porquê da pesquisa e como seria se tivéssemos uma adaptação com a preposição “de” na frase, ele entendeu e diz que acha importante, parecendo que marca os referentes, e admitiu entende um pouco de ASL e usou *from* na última frase, pois não sabia qual outro sinal utilizar. Para o participante, depende em quais frases o “de” pode ser sinalizado e adaptado. **O participante surdo brasileiro 2**, não usou em suas frases nenhuma adaptação ou referência para as preposições, ele percebeu a preposição na frase, mas não entendia o porquê. Após uma breve explicação, ele entendeu e acredita que o uso da preposição seja importante porque o referente de um local se torna mais claro, de quem está se falando. Um exemplo que o participante deu é a frase “Um anjo de Deus” Se não houver algo que indique, parece sinalizado que Deus é esse anjo. Mas o uso das preposições depende em qual frase se usa.

O participante surdo brasileiro 3, entendia sobre a preposição e ela inseridas nas frases. Na sinalização de algumas frases, utilizou o ESSE-APONTAR, que são os apontamentos, classificando por exemplo, um referente, O carro *do* vovô. E então, a importância sobre o uso das preposições em algumas frases, ele respondeu que a preposição é como se fosse referente a um lugar, de onde. A frase “EU SOU BRASILEIRO” é como sinaliza no Brasil, mas quando “Eu sou do brasil” para ele é diferente, mesmo que tenha um significado igual. Para o participante, quando se usa algumas adaptações de preposição, é como se houvesse mais atenção na hora de sinalizar e não tirar informações. O mesmo exemplo do participante 2, é o “Um anjo de Deus” em sua opinião, é como se fosse duas pessoas em uma, então por isso é importante sim. As vezes é necessário, então depende da frase também.

O **participante surdo brasileiro 4**, percebe também a preposição nas frases, mas entende mais ou menos sobre elas. E após uma breve explicação do que seria as preposições e o porque da pesquisa, o participante respondeu que acha importante, acha que precisa ter o uso da preposição na Língua de sinais dentro do contexto, pois a preposição ajuda a entender claramente como funciona a frase, e se tirar fica confuso pois não sabe quem está se referindo. Já o **participante surdo brasileiro 5**, apesar de usar apenas uma referência para a preposição e o entendimento da frase em uma das frases sinalizadas, percebeu as preposições nas sentenças elaboradas, entendeu sobre elas e acha importante o uso de ter referentes ou uso da preposição quando necessário. No caso do **participante surdo brasileiro 6**, percebeu as preposições nas sentenças elaboradas, entretanto entende as vezes sobre. Mas acredita ser muito importante e interessante usar a preposição ou adaptação para a língua de sinais com referência ao sujeito, e acrescentou o uso do tempo verbal para uma completa tradução.

O último **participante surdo brasileiro 8**, teve mais contato com a língua de sinais americana e ao traduzir as frases, utilizou muito a adaptação DELE em LSB, para referenciar lugar e pessoas, e diferentemente ele usou o sinal de SOBRE para alguns casos em que tinha preposições. Ele acredita que saber a língua de sinais americana, ajudou-o com suporte para entender o que é a preposição e como se utiliza em algumas determinadas frases. como a frase: “LEÍ VER VISÃO SOBRE ARVORE VIDA” onde o sinal sobre se encaixa perfeitamente na sentença. Ao responder as perguntas, o participante acha importante o uso da preposição, pois para ele é necessário o uso da preposição para ficar claro o contexto das sentenças, assim como ter referência de lugares e pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível entender que como nos comunicamos, através da língua e linguagem, podemos desbravar mundos e abrir possíveis portas de comunicação. Assim, como a língua nos ajuda a ter perspectivas sobre a cultura e comunidade em que vivemos e mundo afora. Como dito por Pêcheux (1988, p. 91) *apud* Nasi (2007), a língua é a base material para que o discurso ocorra, para que seja possível o uso e funcionamento da língua é necessário esse entendimento e estudo.

E através das aprendizagens que tivemos, com diversas teorias que contribuíram para o estudo da língua, como a teoria behaviorista, gerativa e estruturalista nos ajuda a entender como há possibilidades de ser um universo linguístico rico. Com a gramática gerativa, e a contribuição da associação da imagem e palavra, ou sinal, os significados e significantes para que pudéssemos evoluir de forma a pensar em diversas palavras, sentenças e textos. Para que fosse possível organizar a morfossintaxe, pois as duas são necessárias. A morfologia e a sintaxe estão sempre em contato uma com a outra, seja nas línguas orais ou nas línguas de sinais, mesmo que as estruturas sejam diferentes, há possibilidades sempre de serem estudadas, vistas de muitos modos diferentes. Foi apresentada a morfologia de ambas as línguas de sinais em questão para que fosse possível entender as sentenças da pesquisa. Tendo em vista que as línguas de sinais e orais tem suas próprias estruturas e são línguas naturais, e que os estudos devem ser baseados em suas próprias sintaxes, o contexto do movimento da tradução em que se tem de uma língua para a outra, esse fenômeno traz as questões do que cada sentença quer passar em sua mensagem e aquele quem interpreta traz o seu conhecimento não só sobre o tema mas como adaptar de uma forma clara para o espectador.

Foi possível perceber que as línguas em contato, mesmo que distante geograficamente, mas por diversos motivos podem estar interligadas, mesmo descendendo de línguas antigas ou até mesmo atuais e estarem interligadas por pessoas que ou sejam a trabalho ou não, para conhecer novas pessoas, estudos, entre outros. Foi visto também que os empréstimos ocorrem de forma até mesmo natural para as línguas de sinais, podendo ocorrer com sinais que permaneçam na comunidade ou apenas individual, dito por uma pessoa que conhece línguas de sinais diferentes.

A Preposição, foco desta pesquisa, foi apresentada na língua oral (LO) e na língua de sinais e como elas ocorrem em estruturas diferentes. Com autores que já tenham pesquisado anteriormente, foi um grande impulso para essa pesquisa, mostrando que existe possibilidade de diversas pesquisas na área acadêmica para acrescentar ou servir de futuras pesquisas. Apresentando, discutindo e repensando como a língua pode funcionar respeitando as estruturas da língua.

Então, dessa forma, a pesquisa voltada para a preposição levou em consideração a interpretação por pessoas surdas de textos em que continham preposições de forma significativa, do núcleo ao argumento. Se assim, a preposição era sinalizada, percebida ou não. Os surdos americanos, conheciam, pois, na estrutura da língua de sinais americana há o sinal para *from e of*, foi percebida e sinalizada de forma que cada um expressasse o que era melhor de sinalizar no momento. Levando assim o contexto de uma sentença de língua de partida para uma língua de chegada. Os surdos brasileiros, alguns conheciam, outros não, mas foi um bom desafio, pois alguns que percebiam adaptavam a preposição que se apresentasse de forma significativa, levantando questões reflexivas.

Levando em consideração os aspectos acima, o estudo e pesquisa foi a um começo de pesquisas futuras, para que seja uma reflexão na tradução de determinadas sentenças e de como na perspectiva de um surdo, se as estratégias utilizadas para o uso das preposições, faz diferença ou não. Apesar dos aspectos culturais diferentes de países, a pesquisa atual levou em consideração como se dá o fenômeno de entendimento e da importância ou não do uso desses sinais.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE, Maria Eulália Tomasi. Estudos de morfologia do português de acordo com a gramática normativa. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2010.

Amaral, A; Coutinho, A. & Martins, R. (1994). Para uma gramática da língua gestual portuguesa. Lisboa: Caminho. ISBN: 9789722109819

BECHARA, E. 1928- Moderna gramática portuguesa / Evanildo Bechara. – 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2009

CARVALHO, Castelar de. SAUSSURE E A LÍNGUA PORTUGUESA. Matruga - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, [S.l.], v. 21, n. 34, jun. 2014. ISSN 2446-6905. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/17503>>. Acesso em: 06 out. 2021.

CASTILHO, A. T Museu da Língua Portuguesa, 2021. Língua e Linguagem. Disponível em: <<http://museudalinguaportuguesa.org.br>>. Acesso em: 4 mai. 2019.

CHOMSKY, Noam. Sintact Structures. The Hague: Mouton, 1957

CORRÊA, Marcia Cristina et al. Linguística geral. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2007.

QUADROS, R.; STUMPF; M. R.; LEITE, T. A. (orgs.) Estudos da língua brasileira de sinais. (orgs.). Série Estudos de Língua de Sinais. V.I. Florianópolis: Insular. 2013.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de & CORREIA, Margarita. Um olhar sobre a Morfologia dos Gestos. Lisboa: UCP, 2011. (Coleção: Língua Gestual Portuguesa – Nº 15). ISBN: 9789725403181 (148p.).

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. Lábios, leite, chocolate, laranja etc.: um estudo sobre os nomes das cores em LSB. In: Cadernos de Saúde vol. 2, número especial de Línguas Gestuais, Lisboa: UCP, 2009. pp.63-81.

FELIPE, T. A. Os processos de formação de palavra na Libras. In: ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 200-217, nov. 2008. ISSN 1676-2592. Disponível em: . Acesso em: 18 de Julho de 2013

FERREIRA BRITO, Por uma gramática de Língua de Sinais. R.J.: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA, Flanciêni Aline R.. A MORFOLOGIA EM LIBRAS. XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia: E POLÍTICA LINGUÍSTICA E DE ENSINO. RIO DE JANEIRO: CIFEFIL, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 317-324, 2014. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/07/023.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FRYDRYCH, L. A. K. O estatuto linguístico das línguas de sinais: a libras sob a ótica saussuriana / Laura Amaral Kümmel Frydrych. -- 2013.

GOMES SENNA, L. A. Psicogênese da língua escrita, universais lingüísticos e teorias de alfabetização. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 39, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3982>. Acesso em: 5 nov. 2021.

GONÇALVES, Rodrigo T. Chomsky e o aspecto criativo da linguagem. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 5, n. 8, março de 2007. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]. Acesso em: 05/11/2021

KLIMA, E; BELLUGI, U. The signs of language. Cambridge, Massachusetts: Harvard Universal Press, 1979.

LINCK, I. M. D.; GOULART. M. M Algumas Considerações Sobre A Linguagem Humana e a Linguagem Animal XVI Seminário Institucional de Ensino, pesquisa e extensão – Rio grande do Sul, XVI mostra de iniciação científica, IX mostra de extensão, 2011. Disponível em: link. Acesso em: 05/11/2021

LUFT, Celso Pedro. Moderna Gramática Brasileira. São Paulo: Globo, 2003

MACHADO, Rodrigo Nogueira. Empréstimos linguísticos na Libras: primeira turma do Curso de Letras-Libras da UFSC. Dissertação (Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MACHADO, Rodrigo Nogueira; QUADROS, Ronice Müller de. Contato linguístico em Libras: um estudo descritivo da influência de outras línguas de sinais na libras. Revista Linguística, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 170-197, 30 dez. 2020. Revista Linguística. <http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16n3a33484>.

MARGOTTI, Felício Wessling; FERREIRA-MARGOTTI, Rita de Cássia Mello. Morfologia do Português. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. v.1. 175 p.

MENEZES, Stella Ferreira; SILVA, Márcia Aparecida. LÍNGUA E LINGUAGEM PARA SAUSSURE: UM PERCURSO DE ELABORAÇÃO DOS CONCEITOS NO 1º, 2º E 3º CURSO. Percursos Linguísticos, Vitória (Es), v. 8, n. 20, p. 64-74, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/21530/15611>. Acesso em: 17 set. 2021.

MESQUITA, Aline Camila Romão. A categoria preposicional na interlíngua do surdo aprendiz de português (L2). 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MINEIRO, Ana; Duarte, Liliana (2007). Terminologia em Língua Gestual Portuguesa: uma necessidade para a tradução? Alguns processos de formação de gestos em Ciências Naturais. Actas das Comemorações dos 75 anos do CLUL – Sessão de Estudantes, 2007.

_____; DUARTE, L.; PEREIRA, J.; MORAIS, I. 2009. “Adding other pieces to the Portuguese Sign Language Lexicon Puzzle”, Cadernos de Saúde 1, especial: 83-98.

_____; DUARTE, L.; CARVALHO, P. V.; TEBÉ, C.; CORREIA, M. 2008. “Aspectos da Polissemia nominal em Língua Gestual Portuguesa”, Revista Polissema 8, 1: 37-56.

MONTEIRO, M. S. Língua Brasileira de Sinais: A Interferência do português na análise gramatical em Libras: o caso das preposições. Myrna Salerno Monteiro; orientador, Tarcísio de Arantes Leite - Florianópolis, SC, 2015. 250 p.

MOURA, H. (2012). UMA BREVE HISTÓRIA DO TEMPO NA LINGUAGEM / A brief history of time in language. Revista Anpoll. 1. 10.18309/anp.v1i32.613.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. Empréstimo linguístico do português na Língua de Sinais Brasileira - LSB: línguas em contato. 2010. 111 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

NASI, L. O conceito de língua: um contraponto entre a Gramática Normativa e a Linguística1 Revista Urutágua - revista acadêmica multidisciplinar – <http://www.urutagua.uem.br/013/13nasi.htm> Nº 13 – ago./set./out./nov. 2007 – Quadrimestral – Maringá - Paraná - Brasil - ISSN 1519.6178 Departamento de Ciências Sociais - Universidade Estadual de Maringá (DCS/UEM)

NEVES, F. Norma Culta Língua portuguesa em bom português, 2021. Preposição. Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/preposicao/> Acesso em: 05/11/2021

OLIVEIRA, V. S. M.; PEREIRA, J. A. Teoria gerativa e a aquisição da linguagem. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62716>>. Acesso em: 26/10/2021 14:09

OUSTINOFF, M. Tradução: História, teorias e métodos. La Traduction, da Presses Universitaires Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PAGY, Fabiane Elias. Reduplicação na língua brasileira de sinais (LIBRAS). 2012. xvi, 187 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PIZZIO, Aline Lemos et al. Língua Brasileira de Sinais VI: tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: sociolinguística, psicolinguística e análise do discurso.. 6. ed. Florianópolis: Ufsc, 2010. 67 p. (Coleção Letras Libras). Disponível em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisVI/assets/619/TEXTO_BASE_-_LIBRAS_VIn.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004

QUADROS, Ronice M.; Pizzio, Aline Lemos & Pinto, P. L. F. Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina / Licenciatura em Letras- -Libras na Modalidade a Distância, 2007

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. São Paulo: Artmed, 2007. 221 p. (Biblioteca Artmed. Lingüística).

RODRIGUES, Rômulo da Silva Vargas. Saussure e a definição da língua como objeto de estudos. ReVEL. Edição especial n. 2, 2008. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

SANDLER, W. & LILLO-MARTIN, D. Sign language and linguistic universals. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 2004.

_____. Troisième Cours De Linguistique Générale(1910 -1911): d'après les cahiers d'Emile Constantin/ Saussure's third course of lectures on general linguistics (1910-1911): From the notebooks of Emile Constantin. French text edited by Eisuke Komatsu e English text edited by Roy Harris. Inglaterra: Pergamon Press, 1993, 173p.

THE BOOK OF MORMON ANOTHER TESTAMENT OF JESUS CHRIST First English edition published in Palmyra, New York, USA, in 1830. Publicado em ASL no ano de 2000
Disponível em: <https://www.churchofjesuschrist.org/study/scriptures/bofm/title-page?lang=ase> Acesso em 05/11/2021

VAHDANI, E.; JING, L.; TIAN, Y.; HUENERFAUTH, M. (2020). Recognizing American Sign Language Nonmanual Signal Grammar Errors in Continuous Videos.

XAVIER, A. C; CORTEZ, S. (orgs.). Conversas com lingüistas: virtudes e controvérsias da lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, 200p.

APÊNDICE “A”

<p>1) Inglês: I am from United States</p> <p>How do you signal this sentence?</p> <p>R: I AM AMERICAN</p>
<p>INGLÊS: An abridgment taken from the Book of Ether also, which is a record of the people of Jared</p> <p>How do you signal this sentence?</p>
<p>3) INGLÊS: Wherefore, it is an abridgment of the record of the people of Nephi, and also of the Lamanites—Written to the Lamanites, who are a remnant of the house of Israel;</p> <p>How do you signal this sentence?</p>
<p>4) INGLÊS: ...and they have been shown unto us by the power of God, and not of man.</p> <p>How do you signal this sentence?</p>
<p>5) INGLÊS: And we declare with words of soberness, that an angel of God came down from heaven,</p> <p>How do you signal this sentence?</p>

Questions:

Do you understand about the preposition inserted in the sentence?

Why does it signal this preposition OF, FROM , OF THE?

Do you think it is important the preposition to signal?

APÊNDICE “B”

<p>Português: Eu sou do Brasil</p> <p>Como você sinaliza essa frase?</p>
<p>Português: O Pneu do carro do vovô furou.</p> <p>Como você sinaliza essa frase?</p>
<p>PORTUGUÊS: Contém ainda um resumo extraído do Livro de Éter, que é um registro do povo de Jared,</p> <p>Como você sinaliza essa frase?</p>
<p>PORTUGUÊS: É, portanto, um resumo do registro do povo de Néfi e também dos lamanitas — Escrito aos lamanitas, que são um remanescente da casa de Israel;</p> <p>Como você sinaliza essa frase?</p>
<p>PORTUGUÊS: ...e que elas nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem.</p> <p>Como você sinaliza essa frase?</p>
<p>PORTUGUÊS: E declaramos solenemente que um anjo de Deus desceu dos céus,</p> <p>Como você sinaliza essa frase?</p>

Perguntas:

Você percebe a preposição **DE, DA (S), DO(S)** nas frases?

Você entende sobre a preposição inserida na frase?

Você acha importante o uso da preposição?